

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA

BRUNA KELLY MADALÓS

EDUCAÇÃO INFANTIL:
AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS EXPRESSOS PELAS CRIANÇAS BEM
PEQUENAS AO BRINCAR

ERECHIM
2022

BRUNA KELLY MADALÓS

EDUCAÇÃO INFANTIL:
AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS EXPRESSOS PELAS CRIANÇAS BEM
PEQUENAS AO BRINCAR

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
de Licenciada em Pedagogia pela Universidade
Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Salete Loss

ERECHIM
2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Madalós, Bruna Kelly
EDUCAÇÃO INFANTIL:: AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS
EXPRESSOS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS AO BRINCAR / Bruna
Kelly Madalós. -- 2022.
80 f.:il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Salete Loss

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

I. Loss, Prof.^a Dr.^a Adriana Salete, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

BRUNA KELLY MADALÓS

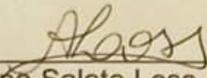
EDUCAÇÃO INFANTIL:

AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS EXPRESSOS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS AO BRINCAR

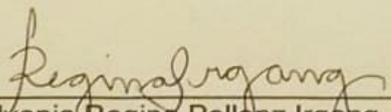
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 23 de agosto de 2022.

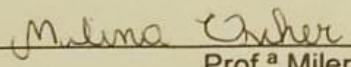
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Adriana Saete Loss – UFFS
Orientadora



Prof.^a Silvania Regina Pellenz Irgang – UFFS
Avaliador interno



Prof.^a Milena Escher
Avaliador externo

Dedico este trabalho para todas as
crianças do mundo, que nunca deixem
outra pessoa menosprezarem os seus
sentimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me dar apoio em todos os momentos que me senti insuficiente e pensei estar sozinha, eu sei que está comigo em todas as escolhas da minha vida. Aproveito para pedir perdão pelos pensamentos negativos e questionamentos sobre o Senhor, foram dias difíceis, mas hoje tenho certeza que esteve ao meu lado em cada etapa, já deu tudo certo. Tenho fé, me sinto confiante e preparada, pois eu sei que está segurando a minha mão.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, pela oportunidade de proporcionar uma educação superior gratuita e de qualidade, para as pessoas que não têm condições financeiras suficientes para continuar os seus estudos. Vocês oferecem possibilidades para o que parece ser impossível.

À professora Adriana Salete Loss, gratidão por ter aceito ser a minha orientadora e acompanhar-me nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação. Desde o início, você foi umas das minhas inspirações, me sinto feliz por fazer parte deste momento tão especial.

Às professoras Silvania Regina Pellenz Irgang e Milena Escher, pelo aceite na participação em minha banca, desde já, agradeço pelas contribuições que, sem dúvidas, enriqueceram esta pesquisa. Saibam que foram escolhidas com muito amor e carinho, pois fizeram parte de momentos significativos durante a minha caminhada formativa.

À minha família, em especial, à minha amada mãe, Irene, que não mediu esforços para me apoiar e acolher em mais uma jornada, somente você sabe o quanto chorei e sorri. Obrigada por cada palavra, conselho, abraço, colo e principalmente, pelas ligações retornando para casa. Durante quatro anos e meio, você ficou acordada todas as noites, esperando para me ligar às 23h em ponto e me acompanhar no caminho escuro até em casa, pois sabia que eu tinha medo. Mesmo com a distância, dava o seu jeito para nunca me deixar sozinha. Você faz parte disso tudo, se estou aqui hoje, saiba que essa conquista também é sua. Mãe, eu tenho orgulho de ser sua filha, só nós sabemos tudo o que passamos e como é gratificante chegarmos juntas aqui hoje. Se, durante a vida, eu for um pouco da mulher forte, batalhadora e corajosa que você é, já estarei muito grata.

Meu querido pai, Elder, obrigada por cada palavra, por cada sermão e puxão de orelha, você foi a minha base para chegar até aqui. Mesmo com o seu jeito impaciente e com as suas palavras curtas e grossas, eu sei o quanto lutou para proporcionar o meu bem-estar durante o curso. A sua “menininha” que trabalhava o dia inteiro, estudava à noite, passava madrugadas acordada e trancada no quarto estudando, vai ser professora. Pode apostar que eu nunca deixei de ajudar você, meu pai, para sobrecarregá-lo com as tarefas de casa, muito pelo contrário, eu só escolhi estudar para que o senhor se orgulhasse, como eu me orgulho de ser sua filha.

Quero agradecer também ao meu admirado irmão, Igor Bruno, por ter me acolhido nas fases da minha vida que mais precisei ser ajudada e amada, mesmo com as nossas diferenças eu sempre vou estar do teu lado, você é como um segundo pai, mas também como um filho, se é que me entende. Estamos conectados para sempre, você já faz parte de mim.

Um agradecimento cheio de amor para o meu namorado, Jaison, que nunca mediu esforços para me aconselhar. Confiou nas minhas habilidades antes mesmo de eu acreditar ser capaz. Está do meu lado em cada escolha, me lembrando o quanto sou competente. Saiba que eu quero você comigo para sempre, sua paz me traz tranquilidade e juntos iremos conquistar todos os nossos sonhos, esse é apenas o início, temos um caminho lindo pela frente.

À minha amada avó, Marli, obrigada por todo o incentivo, pelas orações e pelas promessas que eu sei bem que a senhora fez durante toda a minha formação, não tenho palavras suficientes para lhe agradecer. Minha vovó, o notebook que você me presenteou lá no início, quando contei que passei no curso, foi o meu melhor amigo nas noites de estudo. Você tem um lugar especial no meu coração.

Às minhas companheiras, que o curso me presenteou, Charine Vieira, Náthaly Zotti e Vitória Monteiro, obrigada por cada sorriso e por tornar essa formação ainda melhor. Vocês fizeram as minhas noites menos cansativas e mais felizes, já sinto saudades.

Gratidão a todas as crianças, que todos os dias, nos proporcionam ver a vida com olhos observadores e curiosos, em especial, às crianças que fizeram parte desta pesquisa.

As pessoas grandes aconselharam-me a deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas e a me interessar de preferência pela geografia, pela história, pelo cálculo e pela gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma magnífica carreira de pintor. Eu fui desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2. As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, sempre e sempre estar explicando. (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 8)

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “Educação Infantil: As emoções e os sentimentos expressos pelas crianças bem pequenas ao brincar”, objetiva identificar as emoções e sentimentos que as crianças da Educação Infantil expressam ao brincar espontâneo e ao brincar a partir do planejamento intencional do professor. Ao contextualizar a Educação Infantil a partir de algumas normativas e concepções, observamos a importância das relações no contexto escolar. A importância de o professor estar disposto às mudanças para que as crianças tenham uma educação de qualidade e, quando tratamos de relações, é perceptível que as emoções e os sentimentos precisam fazer-se presentes nesse meio, pois eles influenciam o desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, a partir da escuta das crianças, como base do procedimento metodológico. O estudo apresenta, como instrumento de investigação para a coleta de dados, observações e planejamento de propostas com crianças de uma turma de Maternal II na E.M.E.I Criança Feliz, localizada na cidade de Gaurama - RS. Os dados obtidos, a partir do brincar espontâneo e do planejamento intencional, foram submetidos a uma análise de conteúdo, focada nas expressões de sentimentos e emoções das crianças ao brincar. Em síntese, com base em concepções teóricas, foi possível observar que as crianças expressam uma diversidade de sentimentos e emoções enquanto brincam. É possível que fiquem felizes, tristes, bravas, admiradas, cansadas e muito mais, podendo, ocorrer a falta de comunicação entre as crianças e entre as pessoas que convivem no meio escolar, gerando conflitos muito maiores do que realmente são. Com isso, muitas vezes, parece difícil tratarmos coisas simples e necessárias, sobre o que estamos sentindo. Assim sendo, precisamos ensinar as crianças a refletir sobre determinados acontecimentos e emoções desde a Educação Infantil, para que não seja um problema maior no futuro, ocasionando brigas e discussões, que poderiam ser resolvidas e solucionadas com o diálogo.

Palavras-chave: Sentimentos. Emoções. Crianças bem pequenas. Educação Infantil. Brincar.

ABSTRACT

The present work entitled “Early Childhood Education: The feelings and emotions expressed by very young children while playing” has as main purpose identify the feelings and emotions that children attending Early Childhood Education express when playing spontaneously and when playing based on the teacher’s intentional planning. By contextualizing the Early Childhood Education from some concepts and regulations, it is possible to observe the importance of relationships in the school scenario, the importance of the teacher being willing to make changes so the children can have a high-quality education and, regarding relationships, it is noticeable that feelings and emotions must be present in this environment as they influence childhood development. The methodology applied can be characterized as a bibliographic survey and a field research with a qualitative approach, established by listening to the children as the basis of the methodological procedure. The work presents, as research instrument for data collection, observations and proposals planning with children from a Maternal II class at E.M.E.I Criança Feliz, located in the town of Gaurama- RS. The data collected from playing spontaneously and playing according to the intentional planning were submitted through a content analysis, focused on the children’s expressions of feelings and emotions while playing. In summary, based on the theoretical concepts, it was possible to observe that children express a great diversity of feelings and emotions when playing. It is possible for them to feel happy, sad, angry, surprised, tired and much more; therefore, there is a lack of communication between children and people from the scholar environment, creating conflicts that seem bigger than their real dimension. As a consequence, many times it seems hard to deal with simple and necessary things related to our feelings. Therefore, it is necessary to teach children to reflect on certain events and emotions since the early years of education, so that it do not become a bigger problem in the future, leading to disputes and arguments, which could easily be solved with conversation.

Key-words: Feelings. Emotions. Very young children. Early Childhood Years. Play.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1– Perguntas norteadoras para a observação.....	37
Quadro 2– Planejamento das propostas feitas a partir das observações.....	38
Quadro 3 - Categorias da análise.....	44
Figura 1– Mini-história da Maria no parque.....	47
Figura 2 - Mini-história da Antonella e suas emoções.....	50
Figura 3 – Crianças brincando no parque.....	51
Figura 4 – Brincadeira do Pato e Ganso.....	52
Figura 5 – Esbanjando alegria ao brincar livremente.....	52
Figura 6 – Colocando a rolha e Figura 7– Castelo Pronto.....	54
Figura 8 – Derrubando o castelo e Figura 9 – A alegria estampada.....	55
Figura 10 – Painel das emoções e Figura 11– Pietro escolhendo a emoção.....	58
Figura 12 – Foto e a emoção exposta no painel.....	58
Figura 13– Escolha da emoção e Figura 14– Escolha da carinha chorando.....	60
Figura 15 – Observando a emoção de choro.....	62
Figura 16 – A felicidade de ver a mágica e encontrar a cara de nojo.....	63
Figura 17 – A emoção triste.....	63
Figura 18 - Os batmans e Figura 19– Cara de sono.....	65
Figura 20 – Cara de bravo e Figura 21 – Imitando dor de barriga.....	65
Figura 22– Cara de estátua.....	65
Figura 23 – Pintura com tintas.....	67
Figura 24– Nomeando as emoções.....	68
Figura 25 - Alegre e Figura 26 – Surpresa.....	70
Figura 27 – Bravo e Figura 28 – Admirada.....	70
Figura 29 – Vergonha e Figura 30 – Bem Admirada.....	71
Figura 31– Felicidade e Figura 32– Amor.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
RS	Rio Grande Do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.1 O BRINCAR E O EXPLORAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
2.2 AS EMOÇÕES E AS EXPRESSÕES DE SENTIMENTOS DAS CRIANÇAS.....	25
3 PERCURSO METODOLÓGICO	32
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	32
3.2 PESQUISA DE CAMPO	32
4 ANÁLISE DE DADOS	42
4.1 A CRIANÇA AO BRINCAR LIVRE E ESPONTÂNEO.....	45
4.2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE AUTOCONHECIMENTO E RELAÇÕES COM AS CRIANÇAS.....	56
4.3 EVIDÊNCIAS E RASTROS DE AMOR E FELICIDADE ABUNDANTE AO BRINCAR	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
ANEXO A – Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas	78
ANEXO B – Declaração de Uso de Imagem e Nome das Crianças	79

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Educação Infantil: As emoções e os sentimentos expressos pelas crianças bem pequenas ao brincar”, busca pesquisar como problema “Que emoções e sentimentos expressam as crianças bem pequenas ao brincar espontâneo e ao brincar a partir do planejamento intencional do professor da Educação Infantil? ”. Como objetivo geral, o propósito é identificar as emoções e sentimentos que as crianças da Educação Infantil expressam ao brincar. Os objetivos específicos foram apresentar brincadeiras planejadas intencionalmente juntamente com o professor, assim como espontâneas, com foco nos sentimentos e emoções das crianças em contexto de creche a partir dos estudos teóricos; identificar e refletir sobre como os sentimentos das crianças influenciam no desenvolvimento infantil a partir de uma escuta sensível com um grupo de crianças da Educação Infantil e apresentar as contribuições desenvolvidas juntamente com as crianças, relacionadas a brincadeiras lúdicas que motivaram as suas expressões ao promover diversas experiências com o brincar e explorar.

Ao contextualizar a Educação Infantil a partir de algumas normativas e concepções, observamos a importância das relações no contexto escolar. A importância de o professor estar disposto às mudanças para que as crianças tenham uma educação de qualidade e, quando tratamos de relações, é perceptível que as emoções e os sentimentos precisam fazer-se presentes nesse meio, pois eles influenciam o desenvolvimento infantil.

A motivação da escolha desse tema “Educação Infantil: As emoções e os sentimentos expressos pelas crianças ao brincar” foi a partir das minhas vivências¹ na Educação Infantil. Iniciei a minha experiência no estágio remunerado em uma escola municipal na cidade de Erechim, em contexto de pandemia. Com isso, comecei a observar e perceber uma fragilidade na educação emocional das crianças na escola, principalmente, com o retorno das aulas presenciais e o modo com que eram acolhidas, afinal, aprendemos em nossa formação inicial do curso de Pedagogia, a olhar para a criança como o centro do planejamento e esses planejamentos precisam

¹ Quando houver relato de experiência ou narrativas que envolvam o "eu" da pesquisadora, houve a opção pela primeira pessoa do singular "eu" e que, nas demais passagens, fez-se a opção pela primeira pessoa do plural "nós".

ser abrangentes. Mas, não foi o que encontrei no cotidiano educacional do qual presenciei.

Senti falta da atenção ao emocional das crianças e com as suas individualidades. Observei tudo sendo muito padronizado, esquecendo que todos temos os nossos próprios sentimentos e emoções, nem todos os dias estamos felizes a todo momento e alguns acontecimentos em casa e até mesmo em sala de aula, sendo bons ou ruins, podem afetar em mudanças no nosso estado emocional. Assim sendo, devem ser dialogados e pensados sempre que necessário, pois é um ambiente que promove as relações com outras pessoas. Todos erramos e aprendemos a partir da convivência com o outro e com nós mesmos. Com isso, os professores precisam estar atentos às demonstrações de afeto ou de qualquer sentimento que as crianças expressam pelo brincar, seja ele espontâneo ou planejado pelo professor, ambos objetivos a serem observados, pesquisados e instigados nesta pesquisa.

Goldschmied e Jackson (2008) apontam que:

A perspectiva da “criança como ser” implica o desenvolvimento autônomo da criança como indivíduo em seus próprios impulsos para aprender e crescer, necessitando dos adultos como apoiadores, e não como instrutores. As experiências precoces da criança são valorizadas em si mesmas, e não simplesmente como contribuição que elas poderiam dar para o seu desenvolvimento futuro. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008, p. 23).

Diante disso, para garantir uma Educação Infantil de qualidade, professores e os demais profissionais que atuam nessas instituições precisam “[...] valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças”. (BRASIL, 2006, p. 28). Os Parâmetros Nacionais da Educação Infantil complementam que as propostas pedagógicas “promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível”. (BRASIL, 2006, p. 32).

Ao longo do meu percurso pelas escolas e com a minhas vivências na Educação Infantil, iniciei o meu estágio obrigatório nessa área, o qual me possibilitou observar com objetivos mais específicos e planejar propostas para crianças bem pequenas. Naquele momento, optei por aprofundar as minhas pesquisas na Educação

Infantil, pois, ao compreender uma ampla gama de conceitos sobre a Educação Emocional, sabendo que a teoria e prática precisam complementar-se, constatei que, nas escolas em que estive presente, foi surgindo uma contradição com a forma que eu construí meus conhecimentos sobre a educação, os quais estudo e me baseio, a partir de uma variedade de autores renomados no assunto. Com isso, é perceptível a importância de explorar, pesquisar e tornar mais visíveis as relações que as crianças bem pequenas têm com o mundo, expressando os seus sentimentos e emoções em determinados contextos, os quais devem ser valorizados.

Enfatizo a importância desta pesquisa, como forma de aprofundar os estudos sobre as emoções e sentimentos das crianças nas escolas. *“Na escola, como na vida, não podemos separar o aprender do fazer. Aprende-se com o cérebro, com as mãos, com todos os sentidos e com o coração.”* (ZAVALLONI, 2015, p. 52, grifo do autor). Os nossos sentimentos fazem parte do nosso cotidiano e podem interferir nas nossas aprendizagens, principalmente, quando não forem dialogados e entendidos. Somos seres humanos, erramos e acertamos, portanto, as consequências aparecem quando não conseguimos compreender determinadas situações. O autoconhecimento das emoções precisa estar presente nos planejamentos dos professores desde a Educação Infantil. Nesse momento, muitas crianças iniciam a sua trajetória escolar, desde então, a Educação Emocional influencia e ajuda nas relações dentro das escolas, tornando fundamental essa mediação por parte da gestão e dos professores, para que aconteça de forma significativa o desenvolvimento emocional das crianças.

A metodologia a ser utilizada nesta pesquisa enquadra-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de abordagem qualitativa e escuta das crianças como base do procedimento metodológico. A pesquisa de cunho bibliográfico consolidou-se em autores, como: Davis e Oliveira (1994), Rêgo e Rocha (2009), Staccioli (2018), Nunes (2009), Freire (2011), entre outros. Já a pesquisa de campo apresenta, como instrumento de coleta de dados, observações e propostas na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, localizada na cidade de Gaurama/RS, em uma turma de Maternal II, composta por 12 crianças com a faixa etária de três anos.

Encontros foram destinados para anotações, observações e relações das crianças com o brincar espontâneo, assim como alguns encontros com propostas planejadas intencionalmente para o brincar focado nas expressões de sentimentos e relações das crianças. Após isso, foi realizada a análise do conteúdo e dos dados

qualitativos com base em concepções teóricas relacionados ao tema, buscando uma resposta ao problema evidenciado.

Assim sendo, o presente trabalho divide-se em capítulos, sendo que, primeiramente, refere-se a perspectivas que introduzem ao tema. Em seguida, o segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica - CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, que aborda uma perspectiva teórica acerca da Educação Infantil, com foco nas emoções e sentimentos das crianças ao brincar. O terceiro capítulo - PERCURSO METODOLÓGICO - expõe a metodologia utilizada para a efetivação do trabalho, descrevendo a pesquisa bibliográfica e de campo apresentada para a coleta de dados. Posteriormente, o quarto capítulo – ANÁLISE DE DADOS - mostra os resultados do estudo investigado, considerando três categorias emergentes. E, por fim, o quinto capítulo, que conclui a pesquisa a partir das considerações finais, está baseado nos resultados encontrados ao longo da análise de dados e das informações obtidas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), instituídas pelo (Parecer CNE/CEB n.20/2009), explicitam que a Educação Infantil, reconhecida como dever do Estado, a partir de muitos movimentos pela luta da educação básica e gratuita para todas as crianças, surge como um direito social. Assim sendo garante práticas que não antecedam os processos do ensino fundamental e nem se pautem em concepções assistencialistas.

Assim, as instituições de Educação Infantil têm o papel de construir relações da criança com a cidadania, sendo o primeiro espaço de educação que desempenhe a construção de uma sociedade independente e altruísta. Com isso, o Estado precisa assumir esse compromisso de garantir uma qualidade, para complementar as ações das famílias com a educação pública das crianças (BRASIL, 2009b).

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29). O atendimento em creche e pré-escola a crianças de zero a cinco anos de idade é definido na Constituição Federal de 1988 como dever do Estado em relação à educação, oferecido em regime de colaboração e organizado em sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2009b, p. 3-4).

A Educação Infantil pertence à Educação Básica, com finalidades pedagógicas de aprimorar os saberes e garantir a formação das crianças. Com isso, tem o dever de assumir o compromisso na construção de uma sociedade independente e justa, tendo a função de torná-la sociopolítica, para reduzir as desigualdades.

Apesar de todos os desafios encontrados, em questões de acesso, a educação básica é um direito para todos e deve ser garantida. Para que ocorra uma segurança com o trabalho que sustenta a Educação Infantil, alguns princípios devem ser obedecidos pela etapa, como é o caso do ético, o qual valoriza a coletividade com diferentes culturas e a autonomia. Os princípios políticos garantem o educar para a cidadania e os princípios estéticos reconhecem as diversidades artísticas, com a criatividade e a ludicidade. (OLIVEIRA, 2010). Desse modo, Barbosa (2009) assinala que as creches e pré-escolas devem cumprir as seguintes funções:

Função social — Acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 5 anos, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança pequena em sua integralidade. As creches e pré-escolas cumprem importante papel na construção da autonomia e de valores como a solidariedade e o respeito ao bem comum, o aprendizado do convívio com as diferentes culturas, identidades e singularidades. **Função política** — Possibilitar a igualdade de direitos para as mulheres que desejam exercer o direito à maternidade e também contribuir para que meninos e meninas usufruam, desde pequenos, de seus direitos sociais e políticos, como a participação e a criticidade, tendo em vista a sua formação na cidadania. **Função pedagógica** — Ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Um espaço social que valorize a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BARBOSA, 2009, p. 1)

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil (BNCC/CEI) são importantes “[...] não apenas pelo seu caráter normativo, mas especialmente por evidenciar um amadurecimento da epistemologia do trabalho com as crianças em instituições educativas”. (BARBOSA; CRUZ; FOCHI; OLIVEIRA, 2016, p. 11). Assim sendo, representam um acervo de conhecimentos, construídos a partir de uma ampla escuta a educadores, investigadores docentes universitários e sociedade ao traçar normativas e orientações para a etapa. Neste sentido, destacam-se estruturas educativas que guiam, a partir de conhecimentos, para fundamentar um trabalho significativo junto às crianças, salientando-se que esses documentos não devem ser compreendidos como um obstáculo entre professores e crianças, mas o oposto, respeitando o tempo de cada pessoa, a partir do acolhimento e da construção das práticas pedagógicas dos professores. (BARBOSA; CRUZ; FOCHI; OLIVEIRA, 2016).

A Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil (BNCC/CEI) menciona a indissociabilidade entre o educar e o cuidar, que já haviam sido sinalizados nas DCNEI. Educar e cuidar são inseparáveis, por isso, são ações desenvolvidas em conjunto (BRASIL, 2018), “[...] entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo [...] que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.” (BRASIL, 2018, p. 34).

Desse modo, Zavalloni (2015, p. 52) cita que: “São necessários meses para formar o grupo, recordando e discutindo sobre as finalidades, sobre a necessidade de regras comuns, sobre as metodologias e as técnicas a serem utilizadas por todos juntos”. Assim, todo esse processo de educar e cuidar é de grande valia andarem

juntos, pois um complementa o outro, e a criança entende a sua importância, criando uma autonomia de forma natural.

O currículo na Educação Infantil deve ser concebido e estruturado a partir das interações e das brincadeiras, como pontua a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), já que é concebido como um conjunto de práticas que procuram articular as experiências e os saberes das crianças com os saberes culturais da humanidade. Desse modo, o currículo passa a ser organizado em campos de experiências, conceituados pela BNCCEI como: “Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2018, p. 38).

Para efetivar essas relações, a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil sinaliza a relação do currículo com o cotidiano, pois é a partir dessa premissa que se espera possibilitar junto as crianças uma educação de qualidade e efetuar os objetivos educacionais. (BRASIL, 2009b).

Neste sentido: “Fica claro, portanto, que no centro do processo educativo está a criança, com suas experiências e saberes” (BARBOSA; CRUZ; FOCHI; OLIVEIRA, 2016, p. 17). Por isso, Barbosa (2009, p. 50) afirma que: “Um currículo emerge a vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo”, pois existem diferentes tipos de aprendizagens nos contextos escolares, de modo que o currículo deve compreender e sistematizar essa amplitude. Desse modo, o currículo constrói-se com foco nas crianças e nas suas relações, que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. (BARBOSA, 2009).

Staccioli (2018) relata que:

[...] educar-se para o “sentido da realidade” é a melhor maneira de aprender a avaliar e decidir com maior consciência. Estas e outras ainda são as regras para o que hoje se chama de cidadania ativa. Cidadãos conscientes que se tornam “livres” porque desde muito pequenos, no trabalho diário e rotineiro, aprenderam a lidar com eles mesmos, com os outros e com esse complicado mundo dos adultos e suas regras. (STACCIOLI, 2018, p. 71).

Portanto, quando pensamos em novas metodologias, precisamos levar para a sala de aula propostas que condizem com a realidade das crianças. Quando adquirimos um olhar apurado e detalhado, conseguimos planejar com as crianças e seus interesses. Todos nós temos as nossas experiências, por isso, ao explorar o

meio dos conhecimentos prévios, antes mesmo de expor o planejado, conseguimos aprofundar significativamente diversas aprendizagens.

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil mostram que o planejamento é importante para que ocorram bons resultados, quando carregam objetivos construtivos. A partir da realidade que a comunidade pertence e os contextos que as crianças estão inseridas, para atingir os propósitos é necessário partir das suas próprias experiências. (BRASIL, 2009a). Portanto, Zabalza (1998) afirma que o planejamento na Educação Infantil precisa ser desenvolvido, de forma que os docentes organizem momentos em que os trabalhos sejam guiados para o andamento das competências necessárias.

O Art. 4º da Resolução CNE/CEB n. 05/2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, indica que a criança deve ser vista como o centro do planejamento curricular, pois é nas interações e relações que ela aprende, “[...] constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009b, p. 19).

Zabalza (1998, p. 60) cita que: “Com frequência, o que deixa marcas permanentes é uma experiência concreta, uma oportunidade para fazer algo diferente, mas muito envolvente, capaz de captar todos os sentidos do estudante e do professor (a)”. Portanto, como professores, temos a oportunidade de fazer a diferença na vida das crianças, tornar a sua educação escolar menos maçante, criando vivências e momentos alegres, podendo tornar o ensino e a aprendizagem mais natural, leve e prazerosa.

Zabalza (1998, p. 60) complementa também que:

[...] é tão importante buscar condições de trabalho que diminuam a forte tensão na qual tem lugar a ação educativa as salas de aula infantis de forma tal que os profissionais desta etapa possam desfrutar do seu trabalho e sentir-se satisfeitos com a sua própria contribuição pessoal. Sem essa condição de partida é difícil que possamos falar de uma “Educação Infantil de qualidade” ou que possamos pretender uma melhoria da qualidade daquilo que fazemos.

A docência na Educação Infantil exige ser pensada com carinho, todos somos seres humanos que precisam de um olhar afetivo. O professor não deve deixar-se ficar na mesmice, deve estar satisfeito consigo mesmo e dar o seu melhor para garantir uma educação de qualidade, esse é o seu maior resultado.

A postura do professor deve ser a de organizador e mediador, com a elaboração dos materiais, ambientes e atividades para que as crianças construam diversas formas de pensamento. A organização do tempo e do espaço precisam de momentos que promovam a interação, para que ocorram aprendizagens que garantam seus desenvolvimentos (BARBOSA, 2009). Como afirma Russo (2008, p. 157) sobre a maneira e o olhar que ele lança, como professor “ [...] procuro não colocar em prática, nunca, a exigência de que se devam produzir testes de resultado, pior ainda se disfarçados, que só servem para mim”. Diante disso, medir os níveis de aprendizagem entre crianças de contextos e culturas diferentes não pode ser o objetivo das escolas de Educação Infantil, mas avaliar para planejar, melhorar os seus planejamentos e jeitos de promover o ensino e a aprendizagem para determinadas crianças, a partir da faixa etária e do tempo necessário para cada um.

Barbosa (2009) acrescenta que:

A compreensão do mundo da criança pequena se faz por meio de relações que estabelece com as pessoas, os objetos, as situações que vivencia, pelo uso de diferentes linguagens expressivas (o movimento, o gesto, a voz, o traço, a mancha colorida). Nesse processo, as escolhas de materiais, objetos e ferramentas que o adulto alcança promovem diferenças no repertório e no vocabulário, na cultura material e imaterial na qual a criança está inserida. (BARBOSA, 2009, p. 72-73).

Neste sentido, cabe propor diversas experiências significativas, a partir de espaço e tempo adequado, levando a continuidade para cada proposta desenvolvida. Assim sendo, as crianças são produtoras de cultura, precisam ser reconhecidas a partir dos seus próprios pensamentos, com uma necessidade longa de investigação, cada um com o seu processo individual de interagir. Com isso, chegam ao mundo, aprendendo sobre o seu corpo e as suas ações e interagindo com diferentes pessoas ao integrar-se nas culturas.

Os docentes da Educação Infantil precisam levar em conta o ambiente necessário, observando os odores, as cores, os ritmos, os mobiliários, os sons e as palavras, o gosto e as regras de segurança, pois cada um tem identidade própria. (BARBOSA, 2009). Diante disso, Staccioli (2018) assinala que os adultos precisam dar segurança para as crianças, sem serem opressores, pois se aprende fazendo e experimentando, sustentados pela paixão e prazer, pois é melhor quando se age e conversa de forma autônoma, fazendo sentir essa proximidade, sem impor os seus

planos. Portanto, veremos, no próximo subitem, uma breve contextualização sobre o brincar e o explorar na Educação Infantil.

2.1 O BRINCAR E O EXPLORAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Levar em questão que todo adulto já foi criança e passou pela fase da infância, cada um com as suas possibilidades, faz entender que ver o mundo a partir dos olhos das crianças é importante, passar por esse momento do brincar e das imaginações torna-nos seres mais puros e menos ignorantes. A verdade é que nós, adultos, por perdermos essa magia no olhar para o outro e para o mundo, tiramos a infância das nossas próprias crianças. Kohan (2010, p. 2) já afirma que: “O enigma da alteridade, isso é, a infância”, poder reconhecer o outro e as suas diferenças, por isso, devemos aprender a reencontrar em nós o que restou de infância.

Como aponta Sarmento (2004, p. 4): “Há várias infâncias dentro da infância global, e a desigualdade é o outro lado da condição social da infância contemporânea”. Penso que a infância tem muita relação com o que a criança explorará e vivenciará nessa fase, sendo de muita valia aproveitar esse momento como a descoberta de um mundo cheio de diversidades, o qual é visto como tudo novo e esplêndido no olhar das crianças.

É preciso considerar que a infância é uma fase, pois ser criança envolve muito mais que isso, como indicam Kramer e Motta (2010, p. 1): “Para Psicologia histórico-cultural, a criança supera sua condição natural através da linguagem fazendo-se na história ao mesmo tempo em que faz história.”

A Educação Infantil tem a duração de cinco anos, na Creche e Pré-Escola, tendo surgido como um direito para as mães, como afirma Bujes (2001, p. 14) “[...] surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno, fora do lar, a partir da revolução industrial”, mas hoje a função da Educação Infantil é de total importância para as crianças, pois elas são sujeitos com direitos e devem ser respeitadas.

Considerando a organização com que a educação deve ser pensada e organizada, o foco principal é as crianças, o que é melhor para elas e como podem aprender com mais leveza, a partir do brincar. Portanto, em algumas realidades que já presenciei durante o meu percurso formativo, observamos professores que levam

para as escolas e, conseqüentemente, para as nossas futuras gerações, a disciplina como a base da nossa educação. Com isso, Bujes (2001, p. 19) assinala que: “Essa perspectiva disciplinar é uma das piores heranças que recebemos de nossa educação e ela tem impedido que formas mais criativas de organizar o conhecimento escolar possam substituí-la”. Afinal, na Educação Infantil, trabalhamos com crianças, explorando os campos de experiência que instigam uma aprendizagem interativa, a partir de brincadeiras, experiências significativas e que façam sentido, ações com os espaços, convivências, entre muitos outros elementos favoráveis. Kramer e Motta (2010, p. 2) complementam:

As práticas educativas, em todos os tipos de instituições, devem respeitar e acolher as crianças em suas diferenças e deficiências; entendendo que são cidadãs de direitos à proteção e a à participação social, a experiências culturais onde se combinam saberes da experiência, fruto de vivências das crianças e conhecimentos [...]. A linguagem e a brincadeira são articuladoras entre saberes e conhecimentos. As instituições e os adultos devem favorecer a brincadeira, entendida como experiência de cultura e forma privilegiada de expressão da criança.

A Pedagogia contribui com a educação das crianças em todos os aspectos, com teorias e aprendizados que são necessários para fazer-se a prática. A Educação Infantil precisa proporcionar experiências significativas nas escolas, um tempo que precisa ser rico em descobertas, levando as crianças para viver as realidades a serem aprendidas. A noção de experiência educativa varia bastante, como sinaliza Bujes (2001, p. 16): “Quando se trata de crianças das classes populares muitas vezes a prática tem se voltado para as atividades que têm por objetivo educar por submissão, o disciplinamento, o silêncio, a obediência. ” São barreiras que o pedagogo poderá enfrentar nas escolas, com isso, é necessário fazer mudanças positivas na educação, através de muito estudo, intencionalidade e ética com a criança e a própria docência.

É importante trazer o brincar de várias maneiras para as salas de aula, pois, como argumenta Sarmiento (2004, p. 10): “Contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério”. Sendo assim, entenderemos mais sobre as emoções, os sentimentos das crianças ao brincar a partir da próxima seção.

2.2 AS EMOÇÕES E AS EXPRESSÕES DE SENTIMENTOS DAS CRIANÇAS

As emoções têm grande importância para a educação, pois elas fazem parte de todos nós e precisam ser compreendidas e reconhecidas desde o início do acolhimento no universo escolar. Davis e Oliveira (1994, p. 83 - 84) citam:

As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com objetos físicos, concepções ou outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora a proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) menciona, em suas competências gerais da Educação Básica: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.” (BRASIL, 2018, p. 10). Contudo, pensando nas capacidades que desenvolvemos desde que nascemos, a educação vem para abranger infinitas possibilidades e aprendizagens. Assim, a educação emocional precisa ser incluída no planejamento dos professores desde a Educação Infantil. Como já mencionado pela BNCC, a saúde física e emocional deve ser compreendida, para que, assim, conseguimos nos conhecer e perceber que o outro também tem emoções. Diante disso, as crianças aprendem a colocar-se no lugar dos colegas e dos professores, lidando melhor com os conflitos e com as divergências que acontecem no cotidiano. Afinal, quando compreendemos o que sentimos, entendemos que o outro também tem sentimentos e que as nossas ações podem provocar sentimentos bons e ruins.

Freire (2011) refere que:

As emoções possuem três componentes: o sentimento, a cognição e o comportamento e podem ser definidas como conjuntos complexos de reações químicas e neurais, determinadas biologicamente, dependentes de mecanismos cerebrais e desempenham um papel de regulação flexível do funcionamento corporal e psíquico, proporcionando o processo de desenvolvimento das crianças e também dos adultos. O sentimento é a sensação fisiológica, a cognição é composta pelos pensamentos subjectivos, enquanto o comportamento engloba as ações que acompanham o sentimento e a cognição da emoção. (FREIRE, 2011, p. 2).

O afeto é regulador da ação, portanto, influencia as nossas escolhas, nossos objetivos e as situações que precisam ser, ou não, valorizadas. Dessa forma, os nossos sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, fazem-nos procurar ou evitar algumas pessoas. Quando sorrimos, choramos, gritamos, ou nos expressamos, essas manifestações indicam os nossos sentimentos, a partir de determinadas situações, que são formas de nos expressar e comunicar. (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

Quando aprendemos a controlar os nossos sentimentos, estaremos contribuindo para as mudanças do que se deve esperar por um mundo com menos violência, medo e raiva entre as pessoas, pois conseguimos nos manter bem conosco mesmos e, assim, as ações dos outros passam a ser refletidas e compreendidas primeiramente, de fato, em que as emoções negativas sejam contidas. Como indicam Rêgo e Rocha (2009, p. 143):

Por meio da educação emocional na sala de aula, acreditamos poder diminuir a violência — forma mais extrema da raiva —, praga que está assolando o mundo inteiro. As estatísticas mostram também que em todo o mundo há um crescente aumento da solidão, tristeza, suicídio e de pessoas que, cada vez com menos idade, entram em depressão. Seguramente, a educação emocional será útil para diminuir as emoções tidas como negativas.

A educação precisa estar em constante evolução e novos desafios vão surgindo ao longo de cada mudança, as aprendizagens fundamentais prevalecem de acordo com o que cada indivíduo necessita saber ao longo da vida. Rêgo e Rocha (2009, p. 141) citam que:

A educação surge, então, como possibilidade imprescindível à humanidade, para construção dos ideais de paz, liberdade e justiça social, valorizando disciplinas, voltadas para o conhecimento de si mesmo, mediado pelo exercício da autocrítica e da ética, no sentido de manter a saúde física e mental dos sujeitos, e conhecimento do meio ambiente natural, para preservá-lo.

A capacidade de conhecer e perceber sobre o mundo e sobre si mesmo, a partir de aprendizagens significativas, tendo a oportunidade de controlar algumas emoções, promovendo um crescimento emocional e intelectual é uma evolução de extrema importância. “Para algumas teorias as emoções precipitam os acontecimentos enquanto para outras as emoções são causadas pelos acontecimentos, dando uma ênfase diferente ao que é causa e consequência.” (FREIRE, 2011, p. 3). Ter o

autocontrole em determinadas situações da vida é ensinamento que deve ser adquirido desde a Educação Infantil, que as crianças podem ter o contato com situações reais, a partir de relações com outras pessoas de diferentes contextos e culturas, aprendendo a lidar com as suas próprias dificuldades, controlando e refletindo os seus sentimentos, criando uma qualidade de vida desde a infância: “[...] aprende-se melhor quando se espera alcançar sucesso do que quando se tem expectativa de fracasso. Neste último caso, a criança não investe energia suficiente para poder realizar adequadamente a tarefa.” (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 85).

As emoções são predominantemente inconscientes e, quando tomamos consciência das nossas emoções, elas tornam-se nossos sentimentos, assim sendo, sentimento é a percepção das emoções. Conhecer as próprias emoções e as emoções transmitidas pelas outras pessoas é necessário para observar as intensidades causadas e as suas consequências. Como apontam Rêgo e Rocha (2009, p. 143): “Ser emocionalmente educado significa dar conta das próprias emoções por estar familiarizado com elas. Na Educação Emocional, aprendemos quando, onde e como expressar os próprios sentimentos, e de que maneira eles influenciam outras pessoas[...]”.

Na escola, as relações entre aluno e professor vão sendo construídas ao longo do tempo, cada criança tem a sua maneira de expressar-se, portanto, essa interação deve ser feita com calma e respeitar a decisão de cada um. Busca-se observar e atender os seus desejos no outro, conforme Davis e Oliveira (1994, p. 84): “[...] vão construindo imagens do seu interlocutor, atribuindo-lhe determinadas características, intenções e significados. Cria-se, assim, uma rede de expectativas recíprocas entre professor e alunos, que pode ser ou não harmoniosa.”

Para que a interação professor-alunos possa levar à construção de conhecimentos, a interpretação que o professor faz do comportamento dos alunos é fundamental. Ele precisa estar atento ao fato de que existem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos por seus alunos, buscando verificar quais delas melhor traduzem as intenções originais. Além disso, o professor necessita compreender que aspectos da sua própria personalidade – seus desejos, preocupações e valores – influem em seu comportamento, ao longo de interações eu ele mantém com a classe. (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 84).

As crianças expressam-se de diversas maneiras, com isso, a importância de planejar-se propostas que influenciam positivamente em seu desenvolvimento emocional, assim sendo, um dos trabalhos mais importantes a serem desenvolvidos

com as crianças é a motivação, conforme Davis e Oliveira (1994, p. 85): “Não se trata, aqui, apenas de incentivá-los com elogio ao desempenho. Ao contrário, o bom professor procura fazer com que o processo de aprendizagem seja motivador em si mesmo: a crianças devem ser levadas a colocar toda a sua energia[...]” Assim, surge o prazer da própria aprendizagem, resolvendo os problemas e construindo uma segurança a partir do sentimento de competência pessoal.

Os materiais e as propostas precisam ser significativos e produtivos, indo ao encontro do professor e o seu papel diante da comunidade escolar. As diversidades de explicações e condições favoráveis são de extrema importância, dar algumas razões sobre o que será abordado, com determinados momentos de diálogos para que as crianças coloquem os seus conhecimentos prévios.

Quando tratamos sobre as regras de conduta instituídas pelos adultos nas escolas, as quais procuram regular o comportamento das crianças, a construção das normas, que deveriam ser criadas em conjunto, parece ser encarada pelos professores como um simples processo de avaliação de comportamento, como indicam Davis e Oliveira (1994, p. 94): “[...] os comportamentos dos estudantes são avaliados como adequados ou inadequados a partir da lógica adulta, cabendo ao professor recompensar a conduta ‘certa’ e punir a ‘errada’. Prevalece, na escola, a crença de que ‘é de pequenino que se torce o pepino’.” Assim sendo, Rêgo e Rocha (2009, p. 144) afirmam que: “O ser responsável pela própria conduta, favorecerá ao educando agir de forma ética e acima de qualquer restrição; aprender a angariar confiança por meio de sua autenticidade; admitir os próprios erros; e assumir posições firmes e coerentes [...]”.

Não se trata de querermos evitar todo e qualquer conflito que ocorre dentro da sala de aula, afinal debater e aprender a controlar-se é necessário. A questão é não deixar que ocorram brigas ou agressões, que podem ser contidas e resolvidas com conversa e diálogo.

A presença do adulto dá a criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente e, portanto, a aprender. Por outro lado, a interação humana envolve também a afetividade, a emoção, como elemento básico. Assim, é através da interação com indivíduos mais experientes do seu meio social que a criança constrói as suas funções mentais superiores [...] (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 81-82).

Staccioli (2018, p. 62) refere que “As crianças pequenas, inicialmente, imitam o adulto, depois o acompanham em ações de autocuidado, depois podem fazer sozinhas”. O desenvolvimento das crianças exige preparo, conhecimento e disponibilidade das professoras, a criação de espaços pedagógicos, de materiais e a construção de situações didáticas. Com isso, é necessário concebê-las como um todo, incluindo a sua multidimensionalidade. Ao educar e cuidar das crianças pequenas, o professor não oferece apenas aquilo que sabe, mas também aquilo que é, por meio das interações, pois se constituem sujeitos marcadas pelo pertencimento de classe social, de etnia e de gênero, adquirindo um percurso singular no mundo, a partir dos contextos nos quais convivem. Assim, as práticas educativas devem ser voltadas para as experiências cotidianas e coletivas. (BARBOSA, 2009). Um exemplo é o faz-de-conta, em que as crianças têm a possibilidade de construir as suas próprias regras, nos jogos e nas brincadeiras infantis. Davis e Oliveira (1994, p. 96) sublinham: “Neles as crianças, sobretudo as na faixa etária de dois a seis anos, buscam reproduzir padrões e comportamento que prevalecem em seu grupo social, mas fora de situação real.” Assim, complementam: “Todavia, a tendência do homem para buscar contato e interagir com o outro membro da sua espécie pode ser tomada como uma manifestação instintiva.” (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 81).

É frequente ouvir dizer que um aluno não aprende por ter “graves problemas emocionais”. Seria isso verdade? O que seria um *grave problema emocional*? Estas perguntas são difíceis de responder porque, antes de mais nada, ainda não conhecemos o suficiente muitos aspectos da dinâmica emocional do ser humano e o papel da emoção na aprendizagem. Assim, não é fácil saber como um professor deve agir em sala de aula. Essa lacuna de conhecimentos soma-se ao peso de vários outros fatores que também influenciam a atuação docente, dificultando a orientação da aprendizagem: o uso de uma metodologia inadequada, a falta de recursos didáticos, as condições insatisfatórias de trabalho (incluindo-se, aí, o salário) etc. o professor termina, assim, apelando para a ideia de problemas emocionais graves e de desajustes familiares, colocando apenas sobre o aluno o peso de um fracasso que também é seu. (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 80).

Com as brincadeiras que imitam o cotidiano, as crianças irão agir com os comportamentos que elas veem entre as pessoas de seu convívio, ou que elas mesmas determinam que sejam características para determinado momento, a partir da observação, procuram ser o que percebem no real. Portanto, é clara a importância de dar oportunidades de explorações e espaços que convidem as crianças para a

partir do brincar a refletirem e criarem as suas próprias percepções de mundo. Rêgo e Rocha (2009, p. 150) afirmam:

Afirmamos, enfim, que a inteligência emocional pode ser alcançada por meio de vivências e esforço individual e coletivo, mas que isso requer, principalmente, persistência. Cabe-nos desencadear no presente as ações mobilizadoras necessárias para dar à Educação e à Sociedade o de que elas tanto necessitam: amor, equilíbrio, respeito ao próximo, valorização do ser humano e harmonia nas relações.

As crianças expressam os seus sentimentos com mais sinceridade que os adultos, afinal estão aprendendo a lidar com o autocontrole. Com isso, é muito importante que os professores não permitam que as brincadeiras tragam constrangimentos ou lhes deixem assustadas, com medo ou triste. Afinal, as brincadeiras devem ser divertidas, animadas, confortáveis, que ocorram da forma mais natural e real possível. É necessário ficar atento às emoções transmitidas e as expressões dos seus sentimentos a todo momento, pois também é uma forma de comunicação que deve ser observada. Se tiver a necessidade de interromper alguma brincadeira, deve-se fazer o mais breve possível, pois é responsabilidade do docente intervir para que nenhuma criança seja constrangida.

O professor precisa ser mediador nas suas construções feitas para influenciar as crianças, ter uma escuta sensível diante das suas expressões, focando no contexto do brincar. “O professor necessita saber sentir o mundo afetivo, imaginário e cognitivo da criança para poder compreender melhor as suas atitudes e seus comportamentos.” (NUNES, 2009, p. 3). Dessa forma, o docente precisa observar, registrar e analisar quais são os sinais para entender os comportamentos das crianças nas brincadeiras em grupo e individuais. A mudança de atitude, quando necessária, é uma forma positiva dos professores mostrarem-se interessados e conscientes diante de suas ações.

Fernandes e Gomez (2018) assinalam:

Observando as crianças, verificamos com clareza o contato que elas estabelecem na formação dos grupos, na movimentação, determinando regras a serem seguidas, exigindo o cumprimento de cada uma. São esses momentos que as crianças determinam seus espaços, colocam em jogo seus conhecimentos, para fantasiar, imitar, competir, transformar, elaborar, cooperar, explorar entre tantas outras habilidades que o brincar proporciona. É dessa forma que a criança começa a desenvolver sua opinião em relação a tudo que a cerca, valorizando seu ponto de vista, compreendendo e aceitando o ponto de vista do outro. (FERNANDES; GOMEZ, 2018, p. 185).

Portanto, compreender como as crianças expressam os seus sentimentos e as suas emoções com o processo relacionado ao ato de brincar é de grande importância para que os professores consigam aprofundar as suas relações e os seus objetivos em sala de aula. O fato de a criança expressar-se a partir das suas emoções é o modo em que ela encontra para conseguir comunicar-se no momento. Neste sentido, quando paramos para observar as crianças brincando, percebemos os reais motivos do seu choro, angústia, tristeza, alegria e empolgação. Todos eles, quando compreendidos, tornam-se sentimentos, que devem ser dialogados, pesquisados e explorados juntamente com as crianças. Afinal, esse é o jeito de criar relações desde o início da infância, de modo que podemos estimular e facilitar a aprendizagem do autoconhecimento e do convívio com o outro na Educação Infantil.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa com a temática “Educação Infantil: As emoções e os sentimentos expressos pelas crianças bem pequenas ao brincar” é de cunho qualitativo, com o objetivo de identificar as emoções e sentimentos que as crianças da Educação Infantil expressam ao brincar espontâneo e ao brincar a partir do planejamento intencional do professor. Para isso, a metodologia utilizada foi dividida em duas etapas, entre elas, uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo.

As técnicas qualitativas são particularmente justificadas nesta conjuntura social e científica como meios mais adequados, embora não exclusivos, ao estudo da produção e circulação de sentido, mormente quando não estão em estudo problemas emergentes em populações escondidas. (ESTEVES, 1998 p. 2).

Quando tratamos de pesquisa qualitativa, o investigador é usado como instrumento, desse modo, os pesquisadores precisam obter seus dados de muitas formas, como será feito ao longo desta pesquisa.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Em um primeiro momento, buscando atender o objetivo proposto e mencionado durante a pesquisa, a metodologia, inicialmente, utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com embasamento a partir de alguns autores como: Davis e Oliveira (1994), Rêgo e Rocha (2009), Staccioli (2018), Nunes (2009), entre outros autores renomados no assunto.

3.2 PESQUISA DE CAMPO

No segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo. Diante disso, houve a busca por aprofundar e pesquisar conhecimentos sobre as emoções que as crianças bem pequenas expressam ao brincar na Educação Infantil, a partir de observações e propostas diretamente com as crianças, como cita Teixeira (2015, p. 16):

A observação com o objetivo de pesquisa requer organização e orientação. As observações devem ser concretas e a maneira usada para registrar os dados também deve estar definida, podendo esse registro ocorrer por meio de narrativas e/ou gravações, que podem ser de áudio ou vídeo. No caso das narrativas é importante que os relatos ocorram no momento dos acontecimentos, evitando distorções das interpretações. Durante esse processo é fundamental que o pesquisador se pergunte se está deixando de inserir algo importante ou se elementos desnecessários estão sendo destacados, ou seja, deve-se atentar para não perder o foco e preocupar-se com elementos que possuam realmente significado para o contexto da observação.

A pesquisa de campo concretizou-se com uma turma do Maternal II, de crianças bem pequenas, com a faixa etária de três anos, situada na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, na cidade de Gaurama/RS. A escola tem, como objetivo, assegurar às crianças atividades curriculares estimuladoras, proporcionando condições adequadas para promover o seu bem-estar e o seu desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, cognitivo, intelectual, emocional, moral e social, mediante a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pelo conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. Neste sentido, deve-se propiciar condições que garantam à criança o pleno exercício de seus direitos como sujeitos ativos e em processo de desenvolvimento. (PPP, 2022)

Barbosa (2009, p. 69) explica que “cuidar e educar significa afirmar na educação infantil a dimensão de defesa dos direitos das crianças [...] aos direitos universais de aprender a sonhar, a duvidar, a apensar, a fingir, a não saber, a silenciar, a rir e a movimentar-se”

A escola, em que se realizou o estudo, situa-se na área urbana do município de Gaurama, em um terreno de 1250 m² e conta com 656,88 m² de área construída. São totalizadas em cinco salas de aula, uma sala dos professores, uma sala da secretaria, uma biblioteca, um almoxarifado com material pedagógico e de limpeza, uma cozinha, uma área de serviço, duas despensas, sendo uma para guardar materiais de limpeza e outra para guardar alimentos, dois banheiros para adultos, três banheiros para as crianças, quatro solários, um lactário, uma área livre interna com múltiplas funções. Em seu exterior, a escola dispõe de duas áreas livres para circulação e permanência das crianças em horários de recreio ou outros eventos ou atividades. Conta, ademais, com um parquinho externo.

São nove professores, 10 atendentes de creche, duas merendeiras, dois auxiliares de serviços gerais, um funcionário externo e a diretora, que trabalham na

escola, que oferece Educação Infantil para 93 alunos nos turnos da manhã e tarde, com um horário de funcionamento das 7h 45 min às 11h 45 min, no turno da manhã. Já no turno da tarde, as atividades iniciam-se às 13h e terminam às 17h.

Os estudantes que frequentam a escola formam um grupo bastante homogêneo, pois, em sua maioria, são oriundos da zona urbana. A participação das famílias nas atividades escolares tem variados graus de envolvimento, mas tem aumentado com o passar dos anos. A escola compreende uma turma de Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II.

A filosofia da escola é assegurar um ensino de qualidade que desenvolva integralmente o ser humano, formando cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de interagir e intervir na realidade. Trata-se de um espaço do conhecimento, onde o aperfeiçoamento constante favoreça o aprimoramento da formação pedagógica, de forma a responder às necessidades emergentes da sociedade. (PPP, 2022).

A escuta das crianças da turma de Maternal II foi a base do procedimento metodológico, que realizei na pesquisa de campo. Com isso, destaco que, para esta pesquisa, foi entregue, na escola, um Termo de Consentimento: declaração de ciência e concordância da instituição envolvida, e uma Declaração de uso de imagem e uso do nome das crianças, pelo qual a escola autorizou a utilização das fotografias, vídeos e informações, bem como a posterior análise destas, em possíveis publicações e divulgações científicas, desde que suas identidades fossem preservadas. Diante disso, todo material encontrado durante a pesquisa de campo, o qual foi observado, analisado e selecionado para esta pesquisa, tem as autorizações e concordâncias necessárias das partes envolvidas. Considerando que para a preservação de identidade das crianças nas fotografias observadas ao longo da pesquisa, o desfoque foi utilizado.

Ter a oportunidade de observar e experienciar o ambiente escolar torna-nos profissionais críticos e atentos, momento que fará a diferença para a nossa trajetória como futuros docentes. Como afirma Ostetto (2008, p. 128), “[...] a necessidade premente de o professor, em seu processo de formação, olhar para si, buscando conhecer-se; entregar-se ao processo de autoconhecimento, responsabilizando-se por sua própria educação.”

Portanto, manter diálogos com as crianças em um contexto escolar é um método pelo qual o adulto precisa ter muita responsabilidade com os seus

questionamentos e modos de expressar-se. Utilizar formas simples, leves e o modo cotidiano em que estão inseridos facilita esse processo na busca de informações, a partir da observação com olhos atentos da realidade que as crianças oferecem, sem julgamentos, “[...] adultocentrismo como acúmulo de obstáculo ao conhecimento da realidade de ser criança. Adultocentrismo que se torna sombra nas pesquisas com a pequena infância, sombras que obscurecem as vozes das crianças.” (BARBOSA; FILHO, 2010, p. 10-11). A importância de aprender a comunicar-se quando necessário, compreender o que elas falam e sabem por si próprias, entender sobre as suas infâncias deixando que elas mesmas mostrem o seu real significado, não se deixando ser levado pelos prejulgamentos que adultos estabelecem, com as suas opiniões próprias, que, muitas vezes, podem ser conclusão do que acharam ou até mesmo criaram sobre as crianças e não com as crianças.

Barbosa e Filho (2010, p. 11-12) complementam:

Podemos dizer que é muito nova entre pesquisadores a preocupação em desenvolver metodologias que levem o adulto a escutar o ponto de vista das crianças. De fato, a atitude que coloca o adulto na posição de captar das próprias crianças as peculiaridades e especificidades do mundo social da infância, é algo que tem motivado pesquisadores a querer conhecer o que elas pensam, sentem, dizem e fazem. Para tal, precisamos ainda superar o grande desafio de aprender a se relacionar respeitando os jeitos de ser das crianças. Destacamos a importância de construirmos mecanismos e estratégias metodológicas que nos aproximem das crianças pequenas, elaborando recursos férteis e procedimentos de interlocução entre as duas lógicas geracionais – dos adultos e das crianças – as quais são muito diferentes entre si, mas que estão entrelaçadas pela cultura e a produção da própria história. Ora, sabemos que ainda não dedicamos um tempo suficientemente necessário à observação das crianças e ao modo como elas produzem suas culturas, suas formas de socialização e suas maneiras de interpretação das coisas que vivem, experimentam, criam e recriam.

Portanto, observamos como muitas opiniões e visões construídas sobre as crianças e suas especificidades sobre determinadas situações, não foram diretamente citadas por elas mesmas, mas por adultos que interpretaram essas pesquisas. Consideramos que os adultos precisam dar voz para todas as crianças, afinal, existe, no mundo, uma diversidade de infâncias, com pensamentos, experiências e vivências múltiplas. Cada um tem um jeito de pensar, de agir e de aprender, então não podemos nos restringir a algumas pesquisas, pensamentos ou conceitos que foram criados por adultos e generalizados sobre todas as crianças, para que não possam falar por elas mesmas, com simplicidade e verdade em suas descobertas.

Isto significa realmente ter como foco nas pesquisas a coleta das vozes, dos olhares, dos pensares, dos sentires, dos dizeres, dos saberes delas. Sem dúvida, tal atitude não constitui mero detalhe ou uma simples inovação, mas sim, pode determinar decididamente a maneira de o pesquisador olhar a criança, a infância e o próprio contexto sociocultural que a circunda. Interagir com os humores endoidecidos das crianças é ir além das aparências do fenômeno, é aproximar-se de sua essência. (BARBOSA; FILHO, 2010, p. 17)

Existem desafios a serem enfrentados, mas não podemos deixar que as crianças caem-se sobre o que diz respeito sobre elas mesmas, “[...] querer desenvolver pesquisas com crianças e não sobre crianças. Isto permite ao pesquisador qualificar os diversos jeitos das falas das crianças, em pleno sentido de tomá-las como referentes empíricos nos estudos das infâncias. ” (BARBOSA; FILHO, 2010, p. 13).

Em primeiro lugar, a pesquisa qualitativa não segue seqüência tão rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa. Pelo contrário. Por exemplo: a coleta e a análise dos dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. Esta circunstância apresenta-se porque o pesquisador não inicia seu trabalho orientado por hipóteses levantadas a priori cuidando de todas as alternativas possíveis, que precisam ser verificadas empiricamente, depois de seguir passo a passo o trabalho que, como as metas, têm sido previamente estabelecidos. As hipóteses colocadas podem ser deixadas de lado e surgir outras, no achado de novas informações, que solicitam encontrar outros caminhos. Desta maneira, o pesquisador tem a obrigação, se não quer sofrer frustrações, de estar preparado para mudar suas expectativas frente a seu estudo. O denominado "relatório final" da pesquisa quantitativa naturalmente que existe na pesquisa qualitativa, mas ele se vai constituindo através do desenvolvimento de todo o estudo e não é exclusivamente resultado de uma análise última dos dados. (TRIVIFIOS,1987, p. 131).

Na pesquisa de campo, foram feitas observações e propostas com as crianças da turma do Maternal II da E.M.E.I Criança Feliz, organizadas em duas etapas. Diante disso, quatro encontros destinados à observação com o brincar espontâneo e quatro encontros com um planejamento intencional e propostas destinadas à Educação Emocional das crianças. Assim, totalizaram-se oito encontros.

Na semana destinada para observações, anotações e relações das crianças com o brincar espontâneo, foi feito um roteiro para nortear essa etapa da pesquisa de campo, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1– Perguntas norteadoras para a observação

Como é relação das crianças com a professora e com os seus colegas?
As crianças costumam brincar com que tipo de brincadeiras?
Como é a acolhida das crianças na escola?
A escola segue alguma rotina? É visível alguma demonstração de Educação Emocional?
O que acontece quando alguma criança chega na escola triste ou chorando?
A escola comunica os familiares se a criança não estiver se sentindo confortável, ou se ocorre alguma situação incomum?
Todos são influenciados pela docente a participar? Tem algum momento que ela instiga o diálogo sobre os seus sentimentos? Por exemplo: -Como vocês estão se sentindo hoje? -Estão todos bem? -O que vocês gostariam de fazer hoje? -Querem falar alguma coisa? -Vocês querem brincar?

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O brincar espontâneo é muito importante para as crianças, pois é nesse momento que exploram a sua criatividade, espontaneidade, autonomia, saberes, relações e muito mais. No entanto, como aponta Friedmann (2012, p. 47): “Em algumas escolas, o brincar espontâneo não tem espaço; em outras, os educadores, o utilizam como um momento importante para observar as crianças”. Com isso, parte muitas possibilidades de observar e aprofundar os conhecimentos, sobre como as crianças expressam-se emocionalmente nas brincadeiras e como os educadores buscam planejar esses espaços para o brincar espontâneo, facilitador das relações entre as crianças, por ser um tempo livre e prazeroso.

Diante disso, partindo das observações feitas ao longo dos dias, uma semana após realizá-las, foi utilizada para iniciar uma primeira análise dos dados coletados durante esse período e primeiro momento, a partir de uma escuta sensível das

crianças com o auxílio das imagens, vídeos e anotações focadas nas emoções e nos sentimentos expressos por elas. Os momentos mais significativos foram revelados ao brincar, nas suas expressões, vontades, curiosidades e conflitos nas relações entre as crianças. Então foi sendo traçada possibilidades para aprofundar-se na Educação Emocional, a partir de propostas intencionais. Portanto, a semana seguinte foi estabelecida para que essas dinâmicas e propostas planejadas intencionalmente para as crianças fossem feitas, a partir da observação feita em sala de aula, com o intuito de provocar as suas emoções e sentimentos, como mostra o Quadro 2:

Quadro 2– Planejamento das propostas feitas a partir das observações

1º Encontro	Materiais
<p data-bbox="453 891 743 925">Painel das emoções</p> <p data-bbox="301 969 895 1989">O painel das emoções foi colocado juntamente com a professora regente da turma do Maternal II, para que um tempo do dia fosse atribuído a esse momento de conversa. Focando diretamente nas emoções e sentimentos em que as crianças estivessem sentindo no dia, com isso, todos os dias da semana foram colocados no painel, assim rodas de conversa para que as crianças conseguissem falar e expressar o que queriam também foram organizadas. Esse momento também foi destinado para as relações entre todos da turma, expondo os conflitos ocorridos ao longo do dia, procurando uma causa e sua solução. Quando não resolvidos no grupo, as conversas individuais também foram organizadas.</p>	<ul data-bbox="1129 949 1246 1093" style="list-style-type: none"> • Painel • Emojis • Fotos

2º Encontro	Materiais
<p data-bbox="405 304 791 338">Mágica: Qual é a emoção?</p> <p data-bbox="304 383 895 1182">Neste dia, proporcionei para as crianças uma proposta denominada pela turma de “Mágicas das carinhas”. Com isso, em várias folhas A4 desenhei, com giz de cera branco, várias caras com emoções diferentes e as suas respectivas denominações. As folhas ficaram normais, sem aparecer os desenhos, afinal o giz de cera branco não pode ser visto com tanta facilidade. Entreguei para as crianças, juntamente com tinta misturada com água, assim ao serem pintadas, os desenhos das caras e suas respectivas emoções foram surgindo e impressionando as crianças.</p>	<ul data-bbox="1038 365 1334 568" style="list-style-type: none"> • Tintas coloridas • Água • Folha A4 • Giz de cera branco
3º Encontro	Materiais
<p data-bbox="469 1301 815 1335">Música: “Cara de Quê?”</p> <p data-bbox="304 1379 895 1962">A música “Cara de Quê?”, do Grupo Coração Palpita, foi escutada pelas crianças durante toda a semana. Essa música busca instigar as crianças a fazer determinadas caras, como cara de sono, cara de dor, cara de apaixonado, cara de bravo, cara de feliz, entre outras. A partir disso, conseguimos proporcionar e pensar sobre como as nossas emoções são diferentes e mudam ao passar do dia, tudo dependendo do que acontece.</p>	<ul data-bbox="1007 1357 1366 1391" style="list-style-type: none"> • Música “Cara de Quê”?

Pequenos gestos podem nos magoar ou também nos trazer muita alegria.	
4º Encontro	Materiais
<p>Emoções, cores e tintas</p> <p>As cores são muito importantes de serem trabalhadas quando falamos de emoções, afinal a arte diz muito quando o assunto é sentimento, com isso, foi muito explorada ao longo das propostas feitas com as crianças, um pedaço grande de cartolina foi exposto para as crianças terem a liberdade de desenhar, escolhendo cores e jeitos que se sentissem mais a vontade de pintar. As tintas coloridas foram distribuídas em formas de gelo e os pincéis foram entregues para auxiliá-los.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tinta • Cartolina • Pincel • Formas de gelo

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O tempo e o espaço determinado para as propostas foram de acordo com o momento em que as crianças estivessem brincando, podendo variar o local, sendo em sala de aula, pátio externo ou interno. Friedmann (2012, p. 46) cita que: “É importante o educador definir, previamente, o espaço de tempo que cada atividade lúdica vai ocupar no dia a dia; os espaços físicos onde essas atividades se desenvolverão [...]” Com isso, as propostas deram-se em torno de uma hora cada, lembrando que variaram de acordo com o interesse das crianças e com a mediação necessária, para que conseguissem explorar e vivenciar de forma significativa.

A partir da observação e das propostas feitas nesta pesquisa com as crianças, conseguimos analisar, explorar, coletar dados e, principalmente, vivenciar momentos variados com as suas emoções e sentimentos. A partir da criação de ambientes e propostas que provocaram a curiosidade de forma intencional ao brincar, pensando serem adequados e proporcionando para as crianças também, nas observações, a

exploração e o brincar livremente. A mediação e intervenção diante as propostas feitas nesse período variaram de acordo com as suas necessidades, por isso, devemos sempre respeitar o tempo e a escolha de cada um.

Os registros feitos na pesquisa de campo tiveram, como auxílio, anotações, transcrições, fotos e registros recolhidos em geral, para conseguir as informações necessárias para descrevê-las. A análise minuciosa dos dados foi de extrema importância, sendo que os detalhes podem fazer a diferença para aproveitar todo o processo de investigação. Observar os elementos coletados a partir de propostas e brincadeiras é um momento em que se necessita de tempo e informações significativas, portanto, para a análise dos dados, é importante apropriar-se das diferentes situações que pudessem ocorrer na realidade das crianças. Afinal, os registros precisam conter diversas possibilidades para que a pesquisa consiga abranger todos os seus objetivos, assim sendo ampliados os estudos sobre a educação emocional na Educação Infantil.

Sendo assim, a próxima seção irá tratar da análise dos dados, em que as categorias emergentes no processo de interpretação dos dados serão analisadas.

4 ANÁLISE DE DADOS

A partir da pesquisa de campo concluída, foi feita uma análise dos dados coletados, uma escuta sensível foi o principal aspecto utilizado durante essa análise, observando os materiais, anotações e registros feitos ao longo das propostas, de acordo com cada momento organizado. Tal ação foi desenvolvida com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre as emoções e sentimentos expressos pelas crianças bem pequenas ao brincar.

Quando existe uma comunicação, sendo ela oral ou descritiva, podemos analisá-la como um conteúdo rico de informações e, com uma pesquisa com crianças, não pode ser diferente, o que elas falam e demonstram pode ser considerado e explorado. Podemos utilizar técnicas que facilitam uma análise dessas comunicações, as quais têm um campo vasto para sua aplicação adaptável. (BARDIN, 2016).

Portanto, a análise dos conteúdos precisou de uma interpretação coerente e real, afinal, a base de todo o procedimento metodológico foi a escuta das crianças, sendo elas o foco principal da pesquisa. Com isso, queremos demonstrar que as crianças têm seus posicionamentos diante das brincadeiras e das interações. As suas emoções são de extrema importância, pois é a forma que elas expressam seus sentimentos, com diálogos e decisões que partem das suas escolhas próprias. Como, por exemplo, se escolhem ficar perto de determinados colegas é porque gostam, se sentem bem e felizes, ou pelo contrário, se escolhem não brincar em alguma brincadeira, pode ser porque não sentem confiança ou apenas não gostam. Esse tipo de observação e análise, a partir das anotações do conteúdo coletado ao longo da pesquisa de campo, foi fundamental, sempre com um olhar sensível quando analisamos pesquisas feitas com crianças.

Quando houve o início do processo de análise dos dados coletados ao longo de toda a pesquisa de campo, foi possível perceber o quanto foram ricos e importantes, cada fotografia e vídeo escolhido, cada anotação feita mostra a sua real intencionalidade. A criança é sentimento, é emoção, é a leveza de querer viver e saber sobre o mundo e sobre si mesma. Os seus olhares curiosos e as suas mãos inquietas, que criam ao brincar, mostram o quanto são valiosas e precisam ser reconhecidas por si próprias.

Como escrever o que uma criança sente, sem ao menos trocar experiências com ela, não é mesmo? No meio de todo esse processo de entender o emocional de uma criança e colocar-se no lugar dela, a empatia com as crianças foi essencial ao longo de toda pesquisa, para que, assim, todos os dados coletados fossem explorados e analisados, com informações que comprovem e alcancem os objetivos propostos.

A relevância de cada material foi organizada para que, assim, fossem feitas as escolhas e divisões das categorias, considerando os mais significativos e pertinentes para a pesquisa de campo. Na observação feita ao longo das aulas, o que mais apareceu foi a espontaneidade e o envolvimento das crianças com o brincar livre, as suas expressões de emoção, como a felicidade ao construir, montar e fazer de conta, era contagiante. Se for parar para pensar em casa, eram novos sentimentos que transbordavam pelos seus olhos, a vontade e a curiosidade ao explorar cada objeto, cada brinquedo e cada elemento que encontravam. As escolas têm a oportunidade de viver os sorrisos mais sinceros, os abraços mais confortáveis, os pedidos de desculpas mais calorosos, os choros de saudade e as tristezas mais profundas que a vida carrega.

A Educação Infantil proporciona para as crianças o cuidar e o educar, diante disso, o professor precisa estar disposto a doar-se. Foi perceptível ao olhar aquelas crianças brincando o quanto são indagadoras, o mundo tem muito a nos ensinar e não temos todas as suas respostas prontas. Detalhes mínimos que as crianças conseguem enxergar, os adultos não param para tentar entender ou não tiram parte do seu tempo para pesquisar.

O sentimento que ficou evidente ao chegar na escola no primeiro dia da observação foi o prazer, trabalhar no cotidiano escolar e ter a oportunidade de conseguir desacelerar e apenas observar é muito prazeroso. Parar, ver e realmente entender os sinais que as crianças emitem sem nem precisar falar é surpreendente, afinal quando estamos na correria da cotidianidade, muitas vezes, essas percepções básicas não são evidentes.

No brincar, as crianças expressam-se, contam seus segredos e sonhos, com a imaginação e sabedoria de que, naquele momento, elas podem ser quem elas quiserem. Surge o início de muitos laços de amizades que podem durar para a vida toda ou por um bom tempo, com conflitos como qualquer outro. Aprender sobre as relações com as pessoas e com o mundo requer conhecer os próprios sentimentos, sendo de extrema importância desde a Educação Infantil.

Outro ponto muito relevante que apareceu ao longo da análise dos dados foi os materiais coletados a partir das propostas planejadas intencionalmente na turma do Maternal II, surgindo uma grande curiosidade sobre as emoções e os sentimentos por parte das crianças, pois o tema apareceu em um momento muito oportuno. Alguns conflitos estavam acontecendo na sala de aula e, ao iniciar as propostas com muitos debates e conversas, foi perceptível a necessidade de as crianças entenderem sobre as próprias emoções e sentimentos, mas, principalmente, sobre o que o outro sente.

Portanto, surgiu, ao longo das propostas, o reconhecimento das crianças sobre as emoções, começamos a questionar e a dialogar sobre os motivos dos conflitos que ocorriam durante as aulas, tentando solucionar ou ajudar de alguma maneira. Quando a tristeza, a saudade, a decepção, o medo, ou qualquer sentimento entrava em ação, a mediação para que tudo fosse entendido começava. As crianças sentem tudo com muita intensidade, por isso, o que ficou muito visível foi a forma com que as crianças lidavam com as suas emoções, diante disso, as suas expressões emocionais, durante a pesquisa, eram principalmente de muita alegria, felicidade e amor ao brincar.

Brincar para as crianças mostra quem elas são, com os seus gostos próprios, vontades, criatividade, habilidades, curiosidades e, o foco principal da pesquisa, os seus sentimentos e emoções expressos ao longo das brincadeiras. Diante disso, a observação juntamente com as propostas feitas tiveram as informações suficientes para analisar, aprender e repensar sobre as relações das crianças com o outro e consigo mesma.

Contudo, para analisar e aprofundar detalhadamente esses materiais coletados ao longo da observação e das propostas, já mencionados brevemente, as categorias de análise selecionadas foram as seguintes:

Quadro 3 – Categorias da análise

Categoria I	A criança ao brincar livre e espontâneo.
Categoria II	Educação Emocional na Educação Infantil: Possibilidades de autoconhecimento e relações com as crianças.
Categoria III	Evidências e rastros de amor e felicidade abundante ao brincar.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Com a interpretação dos dados baseada na observação e nas propostas feitas na sala de aula de uma turma do Maternal II, foi feita a criação das seguintes categorias: A primeira categoria - A criança ao brincar livre e espontâneo menciona as observações feitas na turma, a partir de um roteiro, com perguntas norteadoras que focam em um olhar sensível ao brincar voluntário das crianças. A segunda categoria - Educação Emocional na Educação Infantil: Possibilidades de autoconhecimento e relações com as crianças aponta as propostas e as relações das crianças com o brincar criado intencionalmente para uma Educação Emocional, e a terceira categoria - Evidências e rastros de amor e felicidade abundante ao brincar aborda as emoções e os sentimentos vividos com maior frequência com as crianças nas brincadeiras.

4.1 A CRIANÇA AO BRINCAR LIVRE E ESPONTÂNEO

As observações feitas com a turma do Maternal II proporcionaram momentos significativos. As aprendizagens no ambiente escolar podem desencadear muitas reflexões, curiosidades e dúvidas sobre as melhores metodologias de ensino e aprendizagem a utilizar em sala de aula. As crianças fazem-nos repensar sobre o mundo o tempo todo, com questionamentos que nem sempre conseguimos responder, afinal também estamos em constante aprendizagem. Portanto, quando paramos para observar e analisar o brincar, surge um misto de criatividade e

exploração de todos os lados. Na Educação Infantil, o simples é grandioso, uma brincadeira espontânea pode trazer vivências que as crianças lembrarão para sempre.

Brincando, as crianças expressam-se, proporcionar momentos com as brincadeiras livres é de grande importância, pois, nesses momentos, podemos observá-las. “Por ser livre e prazeroso, nele as crianças estabelecem a vontade de brincar – como, quando, com quem e durante o tempo que desejarem. ” (FRIEDMANN, 2012. p. 46). A partir disso, foi observado o quanto as crianças demonstram os seus sentimentos a partir do brincar, afinal podemos saber se a criança está feliz ou triste, se algo lhe aflige, procurando sempre uma mediação adequada para cada situação.

No começo da observação com a turma, foi apreciável perceber o quanto gostam de explorar as relações entre eles e com a professora. Os momentos de diálogo ao brincar ficam muito evidentes, a turma é bem comunicativa e os conflitos são rapidamente resolvidos.

No parque, foi o lugar que iniciou-se uma busca pelas emoções expressas pelas crianças ao brincar, um dia ensolarado, as crianças animadas e felizes, os gritos que eram ouvidos por todos que presenciavam o nosso passeio até o parquinho localizado nas proximidades da escola. A alegria era perceptível, começar a semana com um passeio ao ar livre, com pássaros cantando e com uma natureza linda que nos esperava.

Uma plena segunda-feira, aquela linda manhã tinha tudo para ser bem proveitosa e foi. As crianças encontraram muitas novidades e curiosidades até chegarmos ao parque. Desde avisos feitos ao mostrarem uns para os outros como deveríamos atravessar uma faixa de pedestres, as sombras que o nosso corpo formava ao mudar de posição a partir da luz solar ou os vizinhos cortando a grama e os mosquitos que nos rodeavam. Paz, tranquilidade e muita conversa, os questionamentos nunca param e nem podem parar, afinal é difícil encontrar quem não gostaria de voltar a ser criança, quando as maiores preocupações são, ou pelo menos deveriam ser, escolher qual a aventura do momento.

Diferentes papéis eram assumidos pelas crianças, uns mediadores, outros líderes ou os questionadores. Assim, foram surgindo super-heróis, princesas, animais, piratas, bombeiros, médicos, cozinheiros, fadas e muito mais. “O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. ” (FRIEDMANN, 2012. p. 47). Quando as crianças são

incentivadas a explorar e a criar, diversas aprendizagens surgem, conseguimos observar o quanto elas são capazes de ser quem elas quiserem, com uma rica imaginação.

A Maria encontrava-se radiante, a sua felicidade estava visível com o seu grande sorriso. Aquele meio banguela que aquece a alma quando conseguimos parar para admirá-lo. Ela é ágil, quando piscamos já estava do outro lado do parque, alguns pulinhos para cá, outros para lá, um olhar de surpresa, afinal era a primeira vez da turma no parque. “O *parque novo*”, como eles nomearam, veio recheado de curiosidades e a Maria explorou todos os brinquedos com muita animação, mas o balanço, este ganhou muito do seu tempo.

Figura 1– Mini-história da Maria no parque



FIQUEI MUITO GRANDE!

Maria chegou no parque e foi direto para o balanço. Logo percebeu que precisava explorar outros brinquedos. Desceu, observou por um tempo e sentou pensativa.

Ela não conversa com a professora e nem com as tias, só fala bem baixinho e apenas para os colegas próximos ouvirem. Então de longe consegui observar quando ela disse:

-Como eu fico muito grande no balanço.



E assim, Maria correu até o balanço novamente, e alí ficou por muito tempo, andando de balanço com o seu sorriso banguela encantador.

Criança: Maria, 3 anos.
Fotografias e texto: Bruna Kelly Madalos
EMEI Criança Feliz
Junho/2022.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Observando as fotografias da Maria, sente-se a sua felicidade, o sorriso mais sincero é os das crianças, elas sentem-se realizadas brincando livremente. “Dessa forma, o que as crianças não conseguem verbalizar no seu dia-dia, ela transmite no brincar, e para o educador, essa observação vem para enriquecer seu trabalho. ”

(FERNANDES; GOMEZ, 2018, p. 190). O instante que observa-se as expressões e os personagens que foram criados enquanto ela divertia-se no balanço, as informações podiam ser percebidas, com isso, muitas imitações de sons de pássaros e aviões foram surgindo.

Escrever sobre as crianças não é uma tarefa fácil, mas quando começamos a ver com simplicidade, participando e vivenciando com elas esses sentimentos despertados a partir do brincar, aprendemos que tudo pode ser enriquecedor. As crianças quando conhecem algum lugar novo, como o parque que estavam, sentem-se impressionadas, cada brinquedo foi explorado muitas e muitas vezes. Alegres, deslumbradas e realizadas, assim encontravam-se todos nesse passeio ao “parque novo”.

Brincar, momentos que vão além de simples movimentação, que muitos adultos pensam não ser importantes, mas para a criança fazer castelos, correr, cantar, tocar, jogar e muitas outras brincadeiras, faz dela o protagonista destes momentos mágicos, onde coloca seus sentimentos, sejam eles confusos, dolorosos, prazerosos, mas, que ali ele tenta administrá-los. Brincando a criança tira de dentro do seu ser o que fica represado, pode imaginar, refletir, e organizar-se interiormente, explorando todas as possibilidades.

Observando as crianças, verificamos com clareza o contato que elas estabelecem na formação dos grupos, na movimentação, determinando regras a serem seguidas, exigindo o cumprimento de cada uma. São esses momentos que as crianças determinam seus espaços, colocam em jogo seus conhecimentos, para fantasiar, imitar, competir, transformar, elaborar, cooperar, explorar entre tantas outras habilidades que o brincar proporciona. É dessa forma que a criança começa a desenvolver sua opinião em relação a tudo que a cerca, valorizando seu ponto de vista, compreendendo e aceitando o ponto de vista do outro. (FERNANDES; GOMEZ, 2018, p. 185).

Diante disso, a observação quando é feita com intenções muito focada em procurar algo relevante para ensinar as crianças, como ocorre no cotidiano escolar, parece não ter a mesma relevância do que quando vivemos o brincar da criança com um olhar sensível. Ao refletirmos o que ela está sentindo nas interações com o grupo, objetos ou com o lugar, aprofundamo-nos nas suas curiosidades, percebendo o que chama a sua atenção e o que ela quer descobrir sobre o mundo.

Mediar, apreciar, pensar, repensar, organizar, rever e anotar. Todos esses pontos foram explorados ao longo da pesquisa de campo, com o intuito de chegar aos objetivos propostos, possibilitando momentos a partir da observação que fizesse sentido e tivesse um aproveitamento na turma.

As crianças mostravam-se muito entusiasmadas ao longo das brincadeiras, as suas imaginações diante das regras que elas mesmas colocavam era de admirar-se, suas organizações com os grupos eram feitas por algumas crianças, enquanto outras escutavam atentas e esperavam a sua vez de brincar. Várias vezes, durante a semana, era perceptível ver as imitações das crianças, fazendo de conta que eram professores, repetindo frases e gestos que viam a professora fazer.

Como sempre, dizia a Lívia, no início dos momentos de brincadeiras livres:

“Agora, todo mundo ouvindo os combinados turma, não podemos brigar nem machucar os colegas, ouvir a professora quando está falando, precisamos ouvir tudinho, pedir para ir ao banheiro né pessoal e gritar só um pouco, muito alto acorda os bebês que estão dormindo, né profe?”

Nesses instantes, percebemos como o diálogo é importante entre o professor e a turma, afinal são esses exemplos e conversas feitas com o grande grupo em sala de aula que refletirão durante o brincar.

Barbosa (2009, p. 23) relata que:

As crianças pequenas e os bebês são sujeitos que necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto. O fato de serem simultaneamente frágeis e potentes em relação ao mundo, de serem biologicamente sociais, os torna reféns da interação, da presença efetiva do outro e, principalmente, do investimento afetivo dado pela confiança do outro.

Um atendimento em creches deve respeitar os direitos fundamentais das crianças, assim é preciso que: “Valorizamos nossas crianças quando tentam expressar seus pensamentos, fantasias e lembranças” (CAMPOS, 2009, p. 21). Para que as crianças expressem os seus sentimentos e tenham um conhecimento sobre suas emoções, é necessário que os professores proporcionem momento de diálogos e interações, observando as relações entre as crianças a partir do brincar. Assim, será possível reconhecer quais são os seus medos, aflições, alegrias, curiosidades entre outras emoções, para aprender e ensinar a lidar com essa diversidade existente, desse modo, ao tomarmos consciência das emoções, conseguiremos entender e aprofundar esses sentimentos e relações com as crianças.

Figura 2 - Mini-história da Antonella e suas emoções

ESTOU SOZINHA!

Antonella começou a brincar sozinha de se equilibrar pelo parque. Logo se sentiu triste e foi até um banco para se sentar. Com um bico e uma cara de brava, percebi o quanto não gostava de se sentir sozinha.

Então ela disse:

"Eu só queria alguns amigos pra brincar comigo, estou triste e sozinha."

Continuou falando até que teve a ideia de convidar os colegas para brincar de equilibrar, quando menos percebeu já tinham vários se divertindo com a sua brincadeira.



Criança: Antonella, 3 anos.
Fotografias e texto: Bruna Kelly Madalos
EMEI Criança Feliz
Junho/2022.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Antonella é uma menina incrível, organiza as brincadeiras, coloca as regras e deixa todos com as suas determinadas funções. Não gosta nada de ficar sozinha, por isso, já chega na escola convidando todos para brincar, inventa muito com a sua criatividade e, com ela, nenhum amigo fica de fora. Apesar de ser muito sorridente, ela tem os seus momentos de tristeza como qualquer outra criança. Mas, isso não lhe deixa afetar por muito tempo, sempre arranja, com o seu jeito cativante, uma maneira de compartilhar as suas aventuras.

Chalita (2004, p. 242) refere que: "A pessoa feliz não precisa sair dando risada o tempo todo para mostrar que é feliz.". As crianças têm os seus momentos mais pensativos ou tristes, como eu, como você e como todos nós, isso não quer dizer que ela não é feliz, os nossos sentimentos e emoções mudam, como as pessoas que passam pelas nossas vidas. Hoje, podem estar chateadas com alguma coisa que aconteceu, com um colega que pegou o seu brinquedo ou com a amiga que não quer

brincar, mas elas são felizes. Ter a oportunidade de criar relações com outras crianças desde a Educação Infantil é muito importante para seu desenvolvimento emocional. Aprender a conviver com o outro e a entender que os nossos atos podem machucar e magoar ajuda na maneira de relacionar-se e de olhar o outro, como uma pessoa com sentimentos, que também precisa de amor, afeto, carinho, atenção e palavras com pensamentos positivos. Portanto, essa foi a real intenção desta pesquisa, aprender quais emoções as crianças expressam ao brincar, para proporcionar-lhes essas aprendizagens, espalhando o bem, primeiramente, para um colega, um professor e, depois, para o mundo.

Ao longo da pesquisa de campo, a atenção com os sentimentos e vontades expressas pelas crianças, quando percebida alguma mudança pela professora juntamente com a equipe da gestão escolar, a família sempre era comunicada, ou pela agenda e, quando necessário, era feito um contato por ligação ou agendamento para conversa. Para alguns casos, a escola conta com o auxílio de uma psicóloga que acompanha determinadas conversas com as crianças e com os pais. Casos específicos, como a separação dos pais de uma determinada criança, em outro caso, a falta de diálogo da criança com a professora e sentimentos contínuos de tristeza na escola pela distância dos pais eram acompanhados semanalmente. A importância desses auxílios é uma forma muito eficaz, ajudando as crianças com os esses sentimentos que surgem a partir de acontecimentos que a criança ainda não entende, por isso o acolhimento na escola é a base para compreender-se que, apesar de qualquer coisa, tudo vai melhorar.

Figura 3 – Crianças brincando no parque



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 4 – Brincadeira do Pato e Ganso



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 5 – Esbanjando alegria ao brincar livremente



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Terça-feira, chuva lá fora e muita diversão no parque interno da escola com a turma do Maternal II. Quem observa “essa galera” não pensa que a brincadeira foi organizada e mediada somente por eles. “*Hoje o Ganso vai ser você*”, diz o Enzo, assim lembram da brincadeira ensinada pela professora regente uma única vez na escola.

A brincadeira é a seguinte: primeiro, todos têm que decidir quem vai ser o ganso. Depois, as crianças fazem uma roda e sentam-se. O ganso vai andando e tocando com uma bola na cabeça dos colegas e dizendo "pato, pato, pato, ganso!". Ao escolher a criança para ser o ganso, deixa a bola nas costas, para que ela levante e corra atrás do outro. Se conseguir alcançá-lo, ela ganha e o outro volta a ser o ganso. Se não alcançar, inicia-se outra rodada.

“Todos sentados, assim que brinca amigos, vamos pegar uma bola pra começar, você segura a bola e nós sentamos no chão, escolhe um ganso e deixa a bola atrás, deixa eu mostrar”, disse a Antonella ao pedir o material que era utilizado para essa brincadeira, uma bola, como podemos observar na figura 3, todos esperando a sua vez chegar, com muita ansiedade para que fossem escolhidos por primeiro. Os gritos de animação logo podiam ser ouvidos por toda a escola, a disputa por quem corria mais rápido ou chegava antes no lugar era acirrada. As palmas da torcida entre as crianças, quando os amigos mais íntimos de cada um eram escolhidos, ecoavam pelo parque.

Contudo, o barulho da chuva era uma calma, pouco notável no momento, perto dos sons altos emitidos pelas crianças ao brincar. As respirações ofegantes, os movimentos produzidos com o corpo, gargalhadas de quem estava com a bola e reclamações de quem ainda não tinha sido escolhido para brincar. Assim, passou a nossa manhã chuvosa e fria. “A emoção faz parte do instante em que ocorre algo, que aflora do interior do ser, tornando visível para quem está observando determinada situação.” (FERNANDES; GOMEZ, 2018, p. 190).

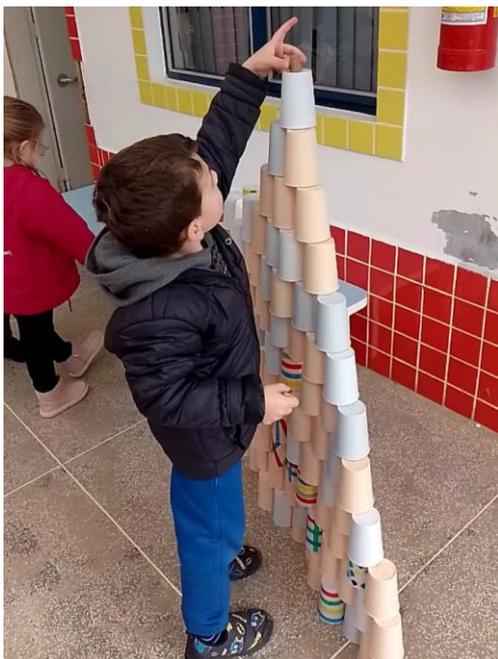
Quando paro para observar as emoções e os sentimentos das crianças, como nessa brincadeira, notamos que elas mudam de forma muito repentina, pois as crianças expressam-se a partir das suas emoções, elas podem estar tristes, mas, no momento que elas conseguem resolver seus problemas, o que, na maioria das vezes, ocorre rapidamente, já ficam felizes e saem rindo. Isso me fez refletir bastante, pelo fato de vivenciar muitas experiências marcantes, sendo que deixo acontecimentos pequenos chatearem-me pelo resto do dia, ou até mesmo a semana toda. Sendo que precisamos passar por esses momentos de qualquer forma e deixar que eles nos manipulem por um tempo maior que o necessário, instigam-nos a querer aprender mais sobre a educação emocional. Aprendemos, assim, com as crianças sobre como não deixar que alguns sentimentos nos controlem.

Quarta-feira, todos prontos para mais uma aventura. Semana friorenta e as criações continuavam pelo parque interno, com os nossos casacos quentinhos e com a vontade de brincar, fomos espantar o frio com mais uma experiência, que contou com muitos copos, equilíbrio, calma, paciência e força de vontade.

Tudo começou com o Bernardo, ele observou uma grande quantidade de copos em um canto do parque, logo começou a montar uma torre, empilhar os copos virou a diversão do dia. O que não lhe deixava feliz era quando alguém tentava derrubar a sua torre, que era feita com tanta concentração e que demandava muito tempo.

Os colegas derrubaram uma vez, duas vezes e três vezes, até que o Bernardo cansou de montar tudo sozinho. Os copos foram chamando a atenção de outras crianças e, quando percebemos, todos estavam ajudando entusiasmados o Bernardo fazer o “*Castelo mais alto do mundo*”, como eles nomearam. O grande evento formou-se quando todos os copos acabaram, eles estavam realizados, sendo que, nesse momento, Pietro foi até o outro lado do pátio, pegou uma rolha e colocou na ponta do castelo todo orgulhoso. O momento que mais temiam, afinal não queriam derrubar os copos, tornou-se o mais feliz quando a frase dita veio do Bernardo: “*Vamos derrubar o nosso castelo*”. E, assim, uns comemoravam e batiam palmas, enquanto outros tiravam os copos empilhados lentamente. Enfim, todos contentes e satisfeitos.

Figura 6 – Colocando a rolha



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 7 - Castelo Pronto



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 8 – Derrubando o castelo



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 9 – A alegria estampada



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Enquanto as crianças tinham os momentos com o brincar livre, apareciam diversas brincadeiras que eram mediadas entre elas, portanto, quando o adulto interferia ou dava opiniões, as crianças retraíam-se, mudavam as suas hipóteses ou eram induzidas a pensar naquele determinado ponto de vista, que, muitas vezes, nem era o que as crianças queriam ou já tinham imaginado outras ideias. Callai, Maia e Serpa (2022, p. 536) afirmam:

O brincar livre possibilita, através da observação e do registro, conhecer o processo de aprendizagem da criança. Como ela elabora o seu brincar, como cria hipóteses sobre as coisas que ainda não conhece e atribui significados às suas descobertas. É um brincar longe da intervenção do adulto, da comparação e da expectativa por resultados alheios ao interesse e desejo da criança, das instruções muitas vezes indesejadas e invasivas que paralisam a ação e, portanto, o próprio processo de criação.

Dar oportunidades para as crianças descobrirem sobre o mundo por si próprias e apenas observá-las abre amplas aprendizagens sobre as crianças, pois elas estão conhecendo o desconhecido, sobre coisas que elas nem sabiam que existiam, sentimentos e emoções que elas nunca vivenciaram. Por isso, a importância das relações com o outro, quando conversamos com as pessoas, descobrimos e refletimos pontos de vista diferentes do nosso, os quais podem ser novos, complementares ou repensados sobre os conhecimentos prévios que carregamos.

4.2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE AUTOCONHECIMENTO E RELAÇÕES COM AS CRIANÇAS.

As relações na Educação Infantil são muito importantes, são o início da educação escolar das crianças, de uma trajetória que apenas se inicia. É muito gratificante ver as primeiras descobertas das crianças sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmas, criar um vínculo afetivo e uma confiança é de extremo valor, afinal muitas delas estão distantes do seu vínculo familiar pela primeira vez.

O acolhimento por parte do professor precisa ser feito todos os dias, independente da criança já estar acostumada ao cotidiano escolar ou não. Por isso, ao pensar nas propostas feitas na turma do Maternal II, acolher a todos pensando nas observações feitas ao longo da semana foi muito relevante.

O brincar transforma o interno, colocando para fora toda forma de expressão, a ação do momento, mostrando os sentimentos que afloram, apontando o receber, sentir ou perceber algo, ativam as estruturas mentais quando recebem os estímulos, a informação é processada nos órgãos sensoriais e armazenados na memória, ocasionando e modificando o conhecimento existente de prazer, alegria, tristeza, medo, raiva, angústias, insatisfações, ansiedades, entre outras emoções. Visualizar as expressões faciais das crianças quando estão brincando é perceber que os estímulos estão sendo processados provocando e ativando as estruturas cerebrais, que por sua vez trabalham entre si para se estabelecer e fazer as ligações necessárias. (FERNANDES; GOMEZ, 2018, p. 190).

Contudo, as expressões feitas nos momentos das propostas eram logo percebidas, aquele sorriso no canto da boca, aqueles olhos atentos aos combinados e a todas as informações que iam sendo debatidas com a turma. Alguns muito interessados, prontos para ajudar. Enquanto outros, de início, nem queriam participar. Tudo começou com uma boa roda de conversa, todos dando várias opiniões sobre o que íamos fazer, sobre o que gostavam ou não gostavam.

O que vocês estão sentindo hoje? Estão bem? Felizes ou tristes? Querem contar alguma novidade para a turma? O que fizeram no final de semana?

Com esses questionamentos iniciamos a nossa segunda-feira, um dia quente e ensolarado, com pássaros cantando do lado de fora da nossa janela, janelas com uma vista muito bonita, contendo algumas flores e um parque vazio naquele momento. O cheiro que sentíamos era da comida sendo preparada pelas tias², aqui citado

² Jeito carinhoso das crianças se referirem as cozinheiras que preparam as refeições na escola.

apenas por curiosidade mesmo, pois foi uma das curiosidades que uma das crianças respondeu-me quando eu perguntei o que ela estava sentindo. *“Estou sentindo o cheirinho de feijão”*, disse o João. Aquele feijão, arroz, carne e uma salada verde bem convidativa a qual pareceu estar muito boa na hora da refeição. A sala encontrava-se falante e cheia de vida, prontos para aprender com muita diversão, afinal a resposta do menino deixou todos pensativos e as variadas explicações surgiram. *“João não é o cheiro que está sentindo é como você tá hoje, fala que você tá feliz, eu também tô feliz, o Enzo está triste, tem saudade da mãe dele, você não”*, respondeu a Antonella, após uma gargalhada.

Essas respostas fazem-nos repensar sobre como podemos debater sobre determinados assuntos com as crianças, assim sendo, para dar continuidade a nossa conversa, deixei que eles pensassem um pouco sobre a resposta do João, então ele mesmo explicou-nos que estava sentindo o cheiro do feijão e isso lhe fez sentir-se feliz, pois ele amava comer e o cheiro era sinal que a hora da refeição estava próxima.

Trabalhar entendendo que o processo de aprendizagem vai além da sala de aula, e que o brincar, a emoção, concederá um desenvolvimento equilibrado, ajudando a criança a ter um direcionamento para resolução dos seus próprios conflitos e desenvolvimento das habilidades, de forma saudável e integral tornando-se um adulto consciente, que colaborará para um futuro melhor. (FERNANDES; GOMEZ, 2018, p. 191).

A educação emocional vai além da sala de aula, como citado anteriormente, afinal quando tratamos de emoções e sentimentos não podemos deixar de fora nenhum processo de aprendizagem, todos são essenciais e importantes para o desenvolvimento humano, a resolução de conflitos e de pensamentos entre as próprias crianças é influente. Instigar determinado assunto para ver os conhecimentos prévios das crianças auxilia na construção de conceitos significativos no grande grupo, principalmente pelas crianças que preferem não expor as suas opiniões no momento, mas têm a oportunidade de refletir com as reflexões que os colegas expõem.

Com o intuito de coletar as informações necessárias para a pesquisa, algumas propostas foram desenvolvidas na turma, dessa forma, no primeiro encontro, conversamos com as crianças sobre o que estavam sentindo, utilizamos o Painel das Emoções, que foi colocado juntamente com a professora regente da turma do Maternal II, para que, em um determinado momento do dia fosse atribuído a essa pausa para conversa. Focando diretamente nas emoções e sentimentos que as

crianças estivessem sentindo no dia, com isso, todos os dias da semana foram colocados no painel, muitas rodas de conversa foram realizadas para que as crianças conseguissem falar e expressar o que queriam foram organizadas. Esse momento também foi destinado para as relações entre todos da turma, expondo os conflitos ocorridos ao longo do dia, procurando uma causa e sua solução. Quando não resolvidos no grupo, as conversas individuais também foram organizadas.

Figura 10 – Painel das emoções



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 11– Pietro escolhendo a emoção



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 12 – Foto e a emoção exposta no painel



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As figuras 10, 11, e 12 mostram o painel das emoções que foi colocado na turma do Maternal II. Esse painel trouxe muitas possibilidades para conversar com as crianças sobre as emoções, pois era um momento do dia reservado para conversas. Fizemos vários combinados a partir desse painel e muitos conflitos conseguiram ser resolvidos e entendidos com muito diálogo.

As crianças expressam-se através das suas emoções, então quando escolhiam as emoções tristes ou chorando, parávamos para ajudar a criança, muitas vezes, elas escolheram esse momento para contar alguma situação que não lhes agradou com algum colega, uma saudade de casa, a distância da sua família, um desentendimento com o amigo ou até mesmo os conflitos mais sérios que envolviam assuntos delicados, além da escola. Quando necessário, como ocorreu em um dia da semana, uma criança relatou-nos que havia acontecido brigas na sua família e que ela não estava se sentindo bem, em razão disso, as devidas providências foram tomadas. Outra criança não queria retornar para a sua casa, então muitos diálogos foram feitos. Essas relações deram oportunidades de deixar a criança expressar-se, falar sobre os seus sentimentos, sobre o que lhe afligia.

Começamos dessa forma, por valorizar toda forma de expressão nas ações desenvolvidas, observando os pequenos entendermos que assegurar que possam ter possibilidades de brincar, e essas possibilidades estejam ao alcance da criança, certamente o desenvolvimento cognitivo e muitos problemas emocionais serão sanados, de forma lúdica e prazerosa. (FERNANDES; GOMEZ, 2018, p. 191).

Os sorrisos e as gargalhadas eram sempre o que mais aparecia nas nossas rodas de conversa. A animação para contar sobre o seu dia, sobre alguma novidade, sobre o que estavam sentindo tornou-se o momento mais esperado do dia, as perguntas sempre chegavam com as crianças ao entrarem na sala de aula, *“Nós vamos conversar hoje profe? Vamos escolher uma emoção? Eu posso contar uma novidade? Vamos brincar hoje?”*

Mas como ocorreu na nossa quarta-feira, a nossa proposta foi bem diferente, uma das crianças chegou na escola e, quando iniciamos a nossa conversa sobre seus sentimentos, logo começou a chorar. Nesse dia, ela não estava alegre, o seu rosto não esbanjava um sorriso e nem recebi o seu abraço apertado de todos os dias. Seus olhos eram cheios de lágrimas, suas mãos estavam paradas e o seu corpo não tinha nenhum sinal de felicidade, muito pelo contrário, ela estava chorando, sem vontade

nenhuma de brincar, logo ela que amava correr pela sala sem dar a possibilidade de perder novas experiências.

Figura 13– Escolha da emoção



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 14– Escolha da carinha chorando



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

“Quantos problemas há para ser enfrentados e quantos desafios surgem quando se quer levar a sério essa missão digna de formar seres preparados para a vida e para a felicidade.” (CHALITA, 2004, p. 256). Quando queremos ver nossas crianças felizes, dói vê-los sofrer, tudo que podemos aprender ao estudar sobre as crianças na Educação Infantil deixa-nos inquietos, afinal quando a criança está bem, ela brinca, é alegre, relaciona-se e comunica-se. Fora isso, tem algo que não está no seu devido lugar e precisa ser resolvido.

Como podemos observar nas figuras 13 e 14, em um dia das propostas, uma menina estava se sentindo triste, todos os colegas pararam para conversar e entender o que estava acontecendo, ela estava calada até que perguntei se havia acontecido alguma coisa, ela não respondeu, abaixou a cabeça e começou a chorar, todos ficamos preocupados tentando entendê-la, as crianças logo se levantaram e abraçaram-na. Eles começaram a acalmá-la e falar que tudo ia ficar bem, atitude que nos observavam fazer durante outras aulas.

No final dessa situação, a menina falou-nos o motivo de estar chorando, estava com saudade de casa e sentindo falta da sua família. Saudade do aconchego da sua mãe, daquela calma que só quem confia fielmente pode lhe proporcionar. Sabemos

sobre aquela saudade diária de algum familiar distante, um amigo que seguiu seu rumo, um momento guardado na nossa memória e no coração, um cafuné para confortar, seja pai, mãe, avós, tios, padrinhos, primos, amigos, professor, motorista, vizinho ou até mesmo o dono da padaria que frequenta no seu cotidiano. Há, para todos nós, pessoas que proporcionam a felicidade, a alegria, a animação, o riso, o prazer, a satisfação e o bom humor.

Quem nunca encontrou uma pessoa divertida na fila do mercado e conversou sobre o tempo, ou passou por alguém que esbanjava um sorriso encantador que lhe fez imaginar como seria legal ter uma pessoa dessas na nossa vida. Mas não quer dizer que essas pessoas não têm os seus momentos de fraqueza, como as crianças também têm. Elas estão aprendendo sobre como expressar e entender esses sentimentos, que vão fazer-se presentes em toda sua vida. Por isso, a importância de serem possibilitados diálogos e reflexões sobre as emoções e os sentimentos desde a Educação Infantil.

As relações desenvolvidas entre o professor e um aluno são de extrema importância no processo de aprendizagem da educação infantil. São muitos os casos em que o professor é até mesmo considerado pela criança como um membro de sua família. Isso ocorre devido à proximidade diária do professor de educação infantil e por ser um dos primeiros contatos da criança com o universo educacional. (LOURENÇO, 2018, p. 13).

Portanto, ressaltamos a importância de criar um vínculo afetivo com as crianças, pois elas irão ficar longe de casa, com pessoas que, na maioria das vezes, não conhecem, longe da sua proteção familiar. Essa relação irá melhorar a confiança com o professor, com isso, elas sentem-se bem, confiam e entendem seus sentimentos, sem medo de serem julgadas ou achar que estão fazendo algo errado, apenas por estarem tristes, angustiadas ou ansiosas.

Dessa forma, foi perceptível a importância de ter um momento para que as crianças expressarem-se, falar como estavam se sentindo, cada uma do seu jeito, se não se sentiam à vontade de falar, podiam apenas escolher a sua emoção para o painel. Assim, já conseguíamos identificar como estavam. Foram feitas reflexões ricas e valiosas, como a da Luana, que falou o seguinte quando chegou a sua vez de escolher a sua emoção: *“Profe, hoje eu tô muito feliz, quero aquela, a carinha de amor, aquela com os coraçãozinho. Sabe quem vai me buscar hoje? A minha vovó, eu amo*

a casa da vovó, ela deixa eu comer chocolate, quando eu tar grande vou morar com ela. ”

No dia seguinte, foi para as crianças uma proposta denominada pela turma de “Mágicas das carinhas”. Com isso, em várias folhas A4, desenhadas com giz de cera branco, várias caretas com emoções diferentes e as suas respectivas denominações. As folhas ficaram normais, sem aparecer os desenhos, afinal o giz de cera branco não pode ser visto com tanta facilidade, somente quando reflete uma luz muito próxima. Entregou-se para as crianças, juntamente com tinta de diversas cores, misturada com água. Assim, ao serem pintados, os desenhos das caretas e suas respectivas emoções foram aparecendo e impressionando as crianças.

Figura 15 – Observando a emoção de choro



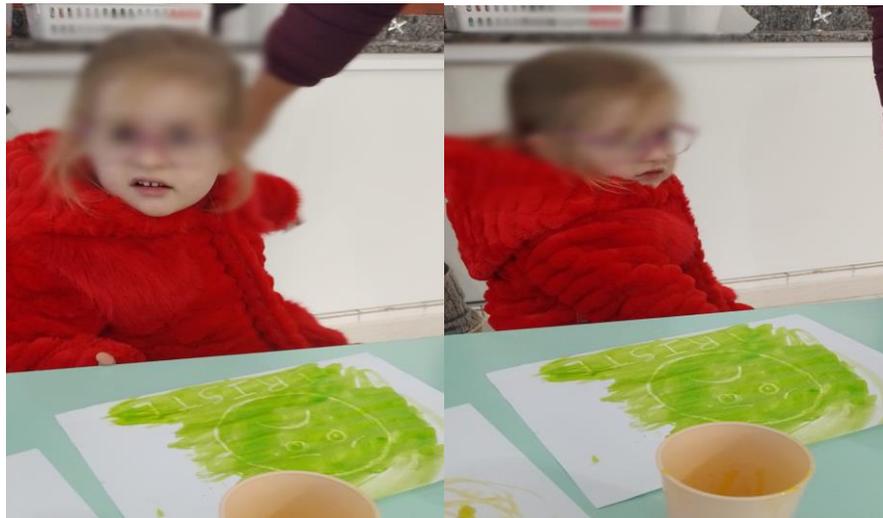
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 16 – A felicidade de ver a mágica e encontrar as careta de nojo



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 17 – A emoção triste



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

E nem todos gostaram das emoções que receberam na proposta, na figura 15, podemos observar que Enzo não ficou feliz em receber a emoção do choro. Quando questionei o que ele tinha achado, ele respondeu que não estava chorando, não era a sua careta, afinal ele estava bem feliz, tentou até trocar a sua folha com outras crianças. Enzo então falou: *“A mágica da profe de adivinha a minha cara, eu não t chorando, nem sai lágrima, ela erro.”*. Diante disso, percebemos como eles sabem expressar o que sentem e conseguem diferenciar as emoções, observando como elas são. O exemplo que ele deu para justificar que não estava chorando foi muito bom.

Então, expliquei que ele não precisava preocupar-se, pois eu tinha dado emoções diferentes para cada um, não queria dizer que eles estavam assim no momento. Contudo, conversando sobre cada uma, chegamos à conclusão pelo grande grupo que todos já tínhamos feito essas caretas muitas vezes.

Na figura 16, percebemos que a careta de nojo foi a que mais gostaram. A felicidade está muito evidente, pois foi uma das primeiras emoções a aparecer, as crianças estavam impressionadas, e nem acreditavam, queriam descobrir como tinha aparecido misteriosamente.

Em outro encontro, a música “Cara de Quê?”, do Grupo Coração Palpita, foi escutada pelas crianças. Essa música busca instigar as crianças a fazerem determinadas caretas, como careta de sono, careta de dor, careta de apaixonado, careta de bravo, careta feliz, entre outras. A partir disso, conseguimos proporcionar e pensar sobre como as nossas emoções são diferentes e mudam ao passar do dia, tudo dependendo do que acontece. Pequenos gestos podem nos magoar ou também nos trazer muita alegria.

Fernandes e Gomez (2018, p. 189) assinalam:

Destacando-se brincadeiras de roda e música, a música desenvolve as áreas do cérebro [...], além da concentração para os movimentos exigidos pelo corpo que necessita se movimentar ao ritmo, desenvolvendo a coordenação e proporcionando o relacionamento com seus pares.

Nesse encontro, colocamos a música e dançamos várias vezes, pois queriam repetir, imitando e fazendo as caretas que a música canta. Já em outra oportunidade, foram dadas muitas fantasias e roupas diversas, para eles vestirem-se e, na sequência, foi colocada novamente a música “Cara de Quê?”, do Grupo Coração Palpita, para dançarem com as fantasias. As figuras abaixo mostram como foram essas propostas:

Figura 18 - Os batmans



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 19– Cara de sono



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 20 – Cara de bravo



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 21 – Imitando dor de barriga



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 22– Cara de estátua



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao longo da proposta, as crianças fizeram todas caretas que a música incentiva e muito mais. Na figura 18, conseguimos observar os meninos com a máscara do Batman, eles foram os primeiros a escolher suas fantasias, estavam tão felizes que começaram a fazer caretas diversas durante a música, a maioria das vezes, eles estão juntos, são calmos, gostam das mesmas brincadeiras e identificam-se. Escolheram as máscaras e mostraram para toda a turma, chamando os colegas por cada nome e incentivando-os a fantasiarem-se também.

A careta de sono, de bravo, e muitas estátuas fantasiadas apareceram ao longo da música, mas as crianças imitando uma dor de barriga, como mostra a figura 21, foi a que mais chamou atenção, as duas meninas abaixaram-se de cócoras, imitando uma dor de barriga muito forte, após isso, todos caíram na risada. Essa proposta foi muito significativa para as crianças perceberem que nosso corpo e a nossa cara mudam quando sentimos uma diversidade de emoções. Com isso, foi possível facilitar reconhecermos como estão outras pessoas.

As cores são muito importantes de serem trabalhadas quando tratamos de emoções, afinal, a arte diz muito quando o assunto é sentimento, com isso, foi muito explorada, ao longo das propostas feitas com as crianças, um pedaço grande de cartolina foi exposto para as crianças terem a liberdade de desenhar, escolhendo cores e jeitos que se sentissem mais à vontade de pintar. As tintas coloridas foram distribuídas em formas de gelo e os pincéis foram entregues para auxiliá-los. “No que diz respeito à interpretação das cores, cada cor pode ser interpretada de forma positiva ou negativa. O desenho em si e o conjunto das cores utilizadas determinarão uma ou outra das interpretações.” (FIGUEIRA, 2020, p. 20).

Figura 23 – Pintura com tintas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

É só falar em tintas, que as crianças já vibram de felicidade. As pinturas feitas nessa proposta foram muito significativas, desde observar os traços mais leves, mais pesados, cores mais vibrantes. Enquanto umas pinturas eram feitas com uma cor só, outras tinham uma diversidade de cores. Enfim, cada um com o seu jeito e preferência.

A empatia fez-se muito presente, pois, ao tentar colocar-se no lugar das crianças para compreender o significado das suas pinturas, foi a parte principal da proposta. Afinal, esse era o intuito, pois elas têm muito valor, mostram parte da sua essência, o que pintam diz tudo, seus gostos e sua essência já estão expostos no que fazem. Por isso, a importância de questionar o que ela pintou, as cores que ela usou, qual o significado, para quem ela fez, se ela gostou ou não. Tudo isso é uma forma dela expressar seus pensamentos, emoções e sentimentos. Se ela está feliz ou triste, ela vai representar isso de alguma forma naquilo que for proposto, basta ter o tempo necessário para refletir e instigar um debate.

4.3 EVIDÊNCIAS E RASTROS DE AMOR E FELICIDADE ABUNDANTE AO BRINCAR.

A importância de dar nome aos nossos sentimentos e emoções é um movimento muito importante a ser feito nas escolas com as crianças desde a Educação Infantil. Esse processo ajuda em um melhor entendimento das dificuldades enfrentadas no cotidiano das crianças. Nomear e ensinar sobre as emoções, fortalece

as nossas relações conosco e com o outro, afinal conseguimos entender quando algo está nos afligindo.

Figura 24– Nomeando as emoções



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como podemos observar, no momento que fomos refletindo, as crianças faziam todas as emoções que eram debatidas, mostravam para o amigo como estavam fazendo, perguntavam se estava certo, faziam barulhos e questionavam sobre cada uma delas. Foi um momento de muito ensino e aprendizagem entre todos.

As emoções e os sentimentos expressos pelas crianças ao brincar, foram percebidos desde que iniciou-se a pesquisa na sala de aula, um sorriso de canto de boca, um olhar de curiosidade, um abraço apertado de carinho, um olhar vergonhoso, olhos brilhando de admiração e, principalmente, o acolhimento com amor das crianças nas propostas. Tudo era feito com entusiasmo e vontade, sentia-se que as crianças estavam interessadas e prontas para uma próxima experiência.

Depois de levar as emoções impressas para a sala de aula e debater sobre cada uma delas, ao longo da semana, as crianças começaram a observar como os outros estavam, queriam questionar qualquer emoção, muitas vezes, chegavam no colega e falavam: *“Tá triste, profe ele tá triste”, “Quem brigou? ”, “Dá um sorriso de feliz”, “Olha minha cara”*.

O que acontece e o que eu posso fazer quando estou triste ou magoado? Eu vou me esconder ou desistir daquilo que está me frustrando, atropelar esses sentimentos e fazer que não existam ou vou tentar resolver o que está me incomodando para ter uma estabilidade emocional?

Pensando sobre essas questões, o que podemos fazer diante dos conflitos que ocorrem na sala de aula é ajudar as crianças a compreender a realidade enfrentada, entendendo o que esse sentimento ou emoção está causando na sua vida, assim conseguimos considerar da maneira que o momento exige. O diálogo é a ferramenta mais eficaz e necessária para que tudo seja mediado da melhor forma, diante de determinada ocasião. Nenhuma criança é igual e isso deve ser valorizado, investigar o motivo de cada situação é de extrema relevância para compreender cada criança.

Neste sentido, Chalita (2004, p. 245) explica:

E os alunos precisam de afeto. E só há educação onde há afeto, onde experiências são trocadas, enriquecidas, vividas. O professor que apenas transmite informação não consegue receber a dimensão do afeto na aprendizagem do aluno. O aluno precisa de afeto, de atenção. A família cada vez mais desestruturada gera filhos ainda mais complicados, tristes, ressequidos, carentes de um mestre que estenda a mão e não tenha medo de dar amor. Não se quer com isso desprezar a importância dos pais, nem tentar cobrir com sua ausência e indiferença na vida dos filhos. Entretanto, como reclamar não é o suficiente, algo precisa ser feito. É o necessário que o professor amenize esse sofrimento e auxilie o desenvolvimento harmônico do educando.

Diante disso, foi dedicado muito afeto para as crianças, cada experiência, as suas emoções ao brincar e ao participar dessas vivências, mas principalmente, muita felicidade. As emoções e os sentimentos expressos pelas crianças ao brincar são diversos, mas o amor esteve presente em cada brincadeira. A criança ama brincar, pois ela pode expressar-se e imaginar tudo que estiver ao seu alcance. Em uma única brincadeira, ela expressa múltiplas emoções e sentimentos, consegue ficar feliz, triste, cansada, brava, pensativa, assustada, surpresa, tranquila, admirada e muito mais.

Figura 25 - Alegre



Figura 26 – Surpresa



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 27 – Bravo



Figura 28 – Admirada



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 29 – Vergonha



Figura 30 – Bem Admirada



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 31– Felicidade



Figura 32– Amor



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os sentimentos fazem parte da nossa vida em um todo, não existe a possibilidade de vivermos sem eles, por isso, faz parte do desenvolvimento de todos nós. As crianças estão aprendendo sobre O Eu e O Outro, portanto, a importância de serem explicados. Não tem a necessidade de dividirmos em sentimentos bons e ruins, se eles fazem parte de nós e estão conosco para nos ensinar, pois os sentimentos que nos causam aflição querem nos mostrar algo que não está no seu devido lugar.

Ninguém fica somente feliz ou somente triste e está tudo bem. A intenção é dar as oportunidades e possibilidades para as crianças entenderem que os sentimentos fazem parte de nós, com a comunicação e com o tempo as coisas ficam bem.

O aluno tem que ser amado, respeitado, valorizado. O aluno não é uma tábua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas. Não é um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai agüentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem a vocação de brilhar, em áreas distintas, de formas distintas; mas é um ser humano e, como tal, possui inteligência, potencial; se for orientado, acompanhado por educadores conscientes do seu papel, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade. (CHALITA, 2004, p. 257-258).

Educar para ver as nossas crianças felizes, que consigam ser inteligentes emocionalmente, ou seja, saibam expressar-se e comunicar-se, tenham autoconhecimento para serem equilibrados sobre o que diz respeito a elas é tarefa nossa. Aprender a fazer as escolhas desde pequenos, não impor as decisões, apenas conversar, mediar, pedir a sua opinião, afinal tudo o que fizemos é para eles. Isso não quer dizer que devemos deixar as crianças fazer o que quiserem e o que decidirem, mas instigar a fazerem as pequenas escolhas simples do cotidiano escolar, para que sejam autônomas, pois é o seu direito. Como preferem brincar, qual momento querem ir ao banheiro ou tomar água, são atitudes que auxiliam no seu desenvolvimento como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Emocional quando bem planejada pode trazer muitos resultados positivos para as crianças. Vivemos em culturas diferentes, cada pessoa com a sua maneira de pensar. Diante disso, cada um de nós tem a sua própria opinião, nós criamos o nosso pensamento sobre as coisas e sobre o mundo, pensamos o que vamos falar, caso essa atitude não vá ferir o outro, refletimos e debatemos com outras pessoas. Afinal, quando envolve outras pessoas, precisamos pensar muito antes de dar a nossa opinião. Isso ocorre o tempo todo, essa é a nossa forma de comunicação no mundo. Por isso, torna-se um ciclo, quando somos inteligentes emocionalmente, não deixamos que o pensamento de outra pessoa nos defina, porque sabemos quem realmente somos. Ensinar isso para as crianças é essencial, para que consigam resolver os conflitos e aprender, principalmente, pensar antes de falar. O que falamos pode ferir outras pessoas, portanto, quando aprendemos isso desde a infância, nossa vida torna-se mais saudável emocionalmente.

Penso que deveria ser proporcionada pelas escolas uma Educação Emocional focada nas crianças e no seu autoconhecimento, desde que adentram a vida escolar. Na escola que fiz esta pesquisa de campo, a psicóloga atende uma vez por semana, diante disso, apenas alguns casos específicos são avaliados.

Se os professores tivessem mais oportunidades de formações continuadas sobre a Educação Emocional desde a Educação Infantil, diminuiriam os conflitos e os problemas entre as nossas crianças. Pensando nas lembranças que guardo, sei que a maioria das minhas inseguranças na comunicação com o outro e não saber expressar alguns sentimentos são de angústias que eu trouxe comigo desde a minha infância. Com isso, se tivéssemos recursos nas escolas quando foram surgindo esses sinais, hoje, a minha relação com as outras pessoas poderia ser mais fácil, apenas entendendo sobre si mesmo e sobre o outro.

Ter um olhar sensível para as crianças, observar a sua aprendizagem, perceber se ela está feliz ou não, tudo isso pode ser feito quando elas estão brincando. Quando uma criança não quer brincar, o professor tem o dever de ficar atento, pois ela quer expressar-se. Pode estar cansada, com sono, com fome, triste... então entra em cena o vínculo que criamos com ela para que se sinta confortável e confiante para expressar esse sentimento. Chamar a criança para conversar, dar uma atenção maior e criar

oportunidades para que consiga sentir-se à vontade de falar. Nunca devemos deixá-la desconfortável nesses momentos, deixemos que ela tenha o tempo dela para expressar-se, sejamos compreensivos e jamais invasivos, isso pode deixar marcas negativas na vida dela.

A presente pesquisa abordou as emoções e os sentimentos das crianças, expressões ao brincar, com isso, de fato, verificamos que as crianças comunicam-se ao brincar, mostram as suas fragilidades e potencialidades, criam e imaginam. Contudo, amam brincar, nesse momento, elas são super-heróis, princesas, palhaços, monstros, fadas... são felizes, alegres e tristes, têm medo, nojo, raiva, choram, admiram, sentem dor de barriga, dor no corpo, cansaço, entre muitos outros sentimentos e emoções. Tudo isso é possível perceber observando o cotidiano escolar.

Diferente de outras aprendizagens que as escolas proporcionam, a Educação Emocional é focada, principalmente, para o nosso autoconhecimento, para nós mesmos. Com isso, quem é favorecido quando estamos bem emocionalmente, somos nós e as pessoas que convivem conosco. A comunicação com o outro melhora, pois aprendemos a pensar o que falar.

Devemos ensinar para as crianças, que, quando não temos certeza se devemos falar algo ou não, melhor é não falar nada. Por isso, aprender que, em alguns momentos, elas também só querem amor e alguém para ouvir e entender o que estão sentindo, isso já é realmente um jeito muito eficaz de ajudar.

Portanto, a falta de comunicação entre as crianças e entre as pessoas que convivem no meio escolar gera conflitos muito maiores do que são. Muitas vezes, parece muito difícil falarmos coisas simples e necessárias ou expressarmos o que estamos sentindo. Mas se pensarmos bem, melhor ensinarmos as crianças a refletir sobre determinados acontecimentos e emoções, do que deixar quieto e tornar-se um problema muito maior no futuro, ocasionando brigas e discussões, que poderiam ser resolvidas e solucionadas com o diálogo, se tivessem melhores oportunidades de desenvolver uma inteligência emocional desde a Educação Infantil.

Por fim, na Educação Emocional, o simples é muito valioso, basta pararmos a correria do cotidiano escolar e observarmos mais as nossas crianças, as emoções que elas expressam falam por si só.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen; CRUZ, Silvia Helena Vieira; FOCHI, Paulo Sergio; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O QUE É BÁSICO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL?**. Maceió, Vol. 8, nº 16, Jul./Dez. 2016.

BARBOSA, Maria Carmen. **Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FILHO, Altino José Martins. Metodologias de pesquisas com crianças. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 08-28, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: Jun. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Volume 2**. Brasília: MEC, 2006.

BUJES, Maria Isabel Edeweiss. Organização dos Espaços e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CALLAI, Cristiana; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes; SERPA, Andrea. O brincar livre em contexto de pandemia: gestos para pensar o currículo da Educação Infantil. **Debates em Educação**, v. 14, p. 534-545, 2022.

CAMPOS, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia da Educação**, São Paulo : Cortez, 1994.

ESTEVEES, António Joaquim. **Metodologias Qualitativas Perspectivas Gerais.** Metodologia Qualitativa para as Ciências Sociais, Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1998.

FERNANDES, Edson; GOMEZ, Devanir Gonçalves. A EMOÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 3, p. 181-194, 2018.

FIGUEIRA, Laura Pepê. **Desenho infantil como forma de expressar emoções.** 2020. Tese de Doutorado.

FREIRE, Isabel et al. Trabalho docente, emoções, contextos e formação. **Livro de Atas do II Simposium Nacional sobre Formação e Desenvolvimento Organizacional**, p. 23-36, 2011.

FRIDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** São Paulo : Moderna, 2012.

GOLDSCHMIED, Elinor; JAKSON Sonia. **Educação de 0 a 3 anos** [recurso eletrônico] ; o atendimento em creche/ tradução Marlon Xavier. – 2. Ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008.

KOHAN. W. Infância. In: OLIVEIRA, D.A.: DUARTE, A.M.C.: VIEIRA. L.M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte:UFMG/ Faculdade de Educação. 2010. CDROM.

KRAMER, S.: MOTTA. F. M. N. Crinaça. IN: OLIVEIRA, D.A.: DUARTE, A.M.C.: VIEIRA. L.M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte:UFMG/ Faculdade de Educação. 2010. CDROM.

LOURENÇO, Iana Maria Pereira. **AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas docentes no Município de Campina Grande/PB.** 2018.

NUNES, Leonília de Souza. **Escuta sensível do professor: uma dimensão da qualidade da Educação Infantil.** 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS?.** Belo Horizonte, 2010.

OSTETTO, Luciana. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz,** Gaurama, 2022.

RÊGO, Cláudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, p. 135-152, 2009.

RUSSO, Danilo. **De como ser professor sem dar aulas na escola da infância (III)**. Trad. de Fernanda L. Ortale e Ilse P. Moreira. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 2, no. 2, p. 149-174, nov. 2008. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br>> Acesso em: Mai. 2022.

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. (Org.). Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

STACCIOLI, Gianfranco. **As rotinas: de hábitos estéreis a ações férteis**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 54-73, maio/ago. 2018. Título original: Le routine: da consuetudini sterili ad azioni fertili. Traduzido por Fernando Coelho, com revisão técnica de Catarina Moro.

TEIXEIRA, Nádya França. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 2, 2015.

TRIVIFIOS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALZA, Miguel A. Os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de Qualidade. IN: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZAVALLONI, Gianfranco. **A pedagogia do caracol**. Gianfranco Zavalloni; coordenação Margareth Brandini Park, Renata Holmuth Motta; Ilustração Gianfranco Zavalloni; tradução Renata Holmuth Motta. – 1. Ed. – Americana, SP; Adonis, 2015.

ANEXO A – Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, prof. Dr. LUIS FERNANDO SANTOS CORREA DA SILVA o representante legal da instituição Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim, envolvida no projeto de pesquisa intitulado “Educação Infantil: As emoções e os sentimentos expressos pelas crianças bem pequenas ao brincar” declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

Bruna K. Madalós

Assinatura do Pesquisador Responsável

Mariuse Lonzetti Franco
Assinatura do representante responsável da Instituição
E.M.E.I. Criança Feliz

Erechim, 31 de maio de 2022.

ANEXO B – Declaração de Uso de Imagem e Nome das Crianças



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM

Curso de
Pedagogia

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM E NOME DAS CRIANÇAS

Eu, Marilyne Lonzetti Franco
Brasileira (nacionalidade), Casada (estado civil),
portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 4013935129,
inscrito(a) no CPF sob o nº 639.032.290.91, residente no endereço
R. Tomélio Neal 138 - Ap 301
no município Erechim / RS (cidade/estado),

RESPONSÁVEL pela instituição
Escola Municipal de Educação Infantil Arianna Feliz

DECLARO que a escola possui Termo de uso de nome e imagem (fotos e filmagens) das crianças aqui matriculadas e que as mesmas podem ser utilizadas pela acadêmica Bruna Kelly Madalós com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico, para a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo.

Número de telefone fixo e celular: (54) 3519-7599 999226689.

Marilyne Lonzetti Franco
Diretora

Assinatura e carimbo da direção da instituição responsável legal da escola
E.M.E.I. Criança Feliz

Gaurama, 31 de maio de 2022.

Escola: E.M.E.I. Arianna Feliz

Pesquisadora: Bruna Kelly Madalós